


EX BIBLIOTHECA
ANTÓNIO CAPUCHO
ANTONIVS LIMA FACIEBAT
A D MCMLVIII
PAES FERREIRA SCVLP



ANALYSE
GRAFIC'ORTHODOXA, E DEMONSTRATIVA,
De que sem escrupulo do menor erro Theologico, a Escultura, e Pintura podem, ao representar o Sagrado Mysterio da Encarnação, figurar varios Anjos:

DEDICADA

AO

PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR

PELO AUTHOR DA MESMA OBRA

JOAQUIM MACHADO DE CASTRO,

PROFESSO NA ORDEM DE CHRISTO, ESCULTOR DA CASA REAL, E OBRAS PUBLICAS,

E POR

SUA ALTEZA REAL

DIRECTOR DE TODA A ESCULTURA DO SEU NOVO REAL PALACIO, E MAIS OBRAS REAES:

O qual expõe fielmente os motivos que teve para projectar dous Anjos acompanhando a Imagem de N. Senhora da Encarnação, que executou no principio do anno de 1805 para a Freguezia do mesmo titulo: declarando a causa de omittir os ditos Anjos; e mostrando ser erro d'Arte achar-se nesta configuração (segundo o sitio, e circumstancias delle) hum só Anjo: e não ser erro de Religião esculpirem-se dous Anjos; não obstante declarar o Evangelho só o Arcanjo S. Gabriel:

Allegando em apoio da sua idéa as regras das Artes Graficas, e algumas razões Theologicas de congruencia, inclusas nas Santas Escrituras, authoridades de alguns Santos Padres, e Sagrados Expositores, etc.

E para declaração de circumstancias acompanhão esra Obra duas Estampas gravadas ao boril.

Les Savants lisent aussi-bien dans les Tableaux, que dans les Livres.
M. l'Abbé Mery. Theolog. des Peint. Sculpt. etc. c. 1. pag. 3. Paris. 1765.



LISBOA
NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO 1805.
POR ORDEM SUPERIOR.

SENHOR

A Presente Obra, que cheio do mais profundo respeito, e com a maior humildade offereço a VOSSA REAL ALTEZA, dirige-se a provar, que logo no feliz instante em que o Divino Verbo se dignou humanar-se no purissimo Ventre de MARIA SANTISSIMA, foi adorada pelos Anjos a sua Humanidade Sacrosanta, como DEOS, e HOMEM juntamente: e por consequencia sua Immaculada Mãi pelos mesmos Anjos venerada por Mãi de tal Filho, por sua propria Rainha, e Imperatriz do Universo.

Indicando pois alguns lugares das Santas Escrituras, e Santos Padres, d'onde isto se collige, mostro igualmente que a Escultura, e Pintura, fortalecidas com tão respeitaveis Authoridades, podem com todo o desafogo figurar esta ado-

ração dos Anjos, quando representarem o Sagrado Mysterio da Encarnação do Filho de DEOS.

Huma Obra, SENHOR, de tal assumpto, que promove o respeito, a veneração, e o culto, que se deve consagrar a tão Soberano Mysterio, e sendo Obra de humano espirito, não deve este dedicalla senão a hum Principe Soberano: e a nenhum com tanta propriedade como a VOSSA REAL ALTEZA, por muitos motivos.

O primeiro he a Piedade exemplar, que VOSSA ALTEZA REAL com tanto Zelo pratíca, desvelando-se no culto Divino, tanto como he notorio; admirando todos que as Suas maiores delicias são assistir aos Divinos Officios, fazendo que elles sejão celebrados com a maior pompa, e devoção que he possivel; na consideração de

serem tributos devidos a hum DEOS Omnipotente, diante de quem os mesmos Serafins se occultão debaixo das proprias azas, penetrados do respeito que lhes infunde aquella Immensa Magestade. (1)

O segundo he, que tendo eu a felicidade de ser Vassallo de VOSSA ALTEZA REAL, devo, com a doutrina de Jesu Christo, convidar todos os mais, que temos a mesma ventura, para que dando a DEOS o que he de DEOS, e a Cesar o que he de Cesar (2), *á imitação dos Anjos, adoremos a União Hypostatica, e aquella Prodigiosissima Virgem, de cujo purissimo Sangue se formou esta admiravel União: e a VOSSA REAL ALTEZA tributemos a mais reverente,*

---

(1) Isa. cap. 6. vers. 2.

(2) Match. cap. 22. vers. 21. Marc. 12. 17. Luc. 20. 25.

e fiel vassallagem ; pois dignando-se DEOS de crear o Homem á sua Imagem, e similhança: Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram (1), *esta similhança mais particularmente se manifesta nos Augustos Principes, Soberanos Chefes dos seus Estados: e ainda que não seja no Espiritual, e Fysico; he não obstante no Moral, Civil, e Politico de todos conhecida esta distincta, e mais individual similhança: predicado que parece estar persuadindo, que VOSSA REAL ALTEZA se digne de acceitar esta Obra, e de protegella como causa propria.*

O terceiro motivo consiste em ter eu sido o primeiro Professor das Artes do Desenho, que tive a honra de servir a VOSSA REAL ALTE-

(1) Genes. cap. 1. vers. 26.

ZA logo na Sua Adolescencia; circumstancia que me confere o Direito de primogenitura dos Seus Artistas, e a obrigação de que a VOSSA REAL ALTEZA (depois de Deos) dirija todos os meus affectos, todas as minhas meditações, todos os meus estudos, e todos os meus desejos de que a felicidade temporal, e eterna seja inseparavel da Augusta Pessoa de VOSSA ALTEZA REAL.

Entre outros motivos que omitto, SENHOR, para não fatigar a Sua Real Benevolencia, não devo deixar em silencio o de achar-me actualmente empregado no Seu Real Serviço; para cujo desempenho desejo que a este fim concorrão não só as obras de que sou incumbido, mas até as que são filhas do meu genio, do meu alvedrio, e dos momentos que me são permittidos para o repouso.

Por tanto digne-se VOSSA REAL ALTEZA de acceitar este affectuoso tributo da minha vassallagem, protegendo esta pequena Obra, mais pelo seu grande, e respeitavel assumpto, que pelo Author que o expõe.

DEOS prospere a Vida Preciosa de VOSSA REAL ALTEZA, conservando-o sempre na sua Graça, por multiplicados Lustros, como todos seus Vassallos fieis desejamos.

Beija a Mão Augusta
De VOSSA REAL ALTEZA

Seu muito humilde, e fiel Vassallo

Joaquim Machado de Castro.

PREVENÇÃO AOS LEITORES.

SUscitando-se a Contestação, que adiante se declara, a tempo em que a Imagem, objecto do meu argumento, se achava em mais de meio trabalho da sua execução, tive motivo de escrever huma carta sobre o mesmo assumpto a hum dos honrados Irmãos da Meza daquella respeitavel Irmandade; e nella protestava *patentear ao Público os meus sentimentos, e os do meu Crítico a este respeito, para que a intelligencia imparcial houvesse de fazer a justiça que lhe parecesse mais acertada; e que para isto já principiava a fazer peculeo de apontamentos, etc. etc.* E assim era, porque não costumo faltar á verdade.

Ora principiar tão cedo, como acima digo, os apparatos para esta discussão, e apparecer ella tão tarde, he digno de reparo! ¿ Mas quem deixará de conhecer as difficuldades, que eu tinha de arrostar? Pelo que respeita á *Primeira Parte* deste arrazoado, não foi muito grande o trabalho que me deo, por ser quasi tudo o que nella se contém pertencente ás Artes do Desenho, de cujos livros estou mais bem provído; mas como para a *Segunda Parte* precisava ver algumas decisões, passagens, e sentenças de Santos Padres, bem facil he de acreditar, que tão vastas Obras não caibão na minha pequenina estante, nas minhas tenues possibilidades, nem são compativeis com as minhas quotidianas applicações; e por consequencia devia buscallas nas Li-

vrarias, onde podia ter ingresso. Estas estão fechadas nos dias de guarda, e nos outros impede-me o meu emprego a maior parte do tempo, e são raras as occasiões em que posso ter algum desafogo, para empregallo em instruir-me, e em cousas de que não sou positivamente incumbido, posto que de alguma utilidade a varios membros do Público, taes como a presente Obra, com a qual talvez tire algumas nevoas de diversos olhos offuscados, tanto de alguns Artistas, como de varias pessoas de outros Gremios.

Além da referida falta de livros proprios, como nas casas alheias ninguem usa do desafogo, e socego que tem na sua, não he facil que huma cópia assim feita, saia sem defeito; e para se acertar, succede precisar-se ver-se a obra original varias vezes: nesta indagação tive novo, e mais fastidioso trabalho, por causa da variedade que se encontra nas diversas Edições. v. g. em huma Livraria copiava tal, ou tal passagem; e se depois se me excitava alguma dúvida na cópia, ou queria a continuação da mesma passagem, succedendo ir a outra Livraria, e presentando-se-me outra Edição do mesmo original, já não encontrava o que queria. Não cito exemplos, por evitar prolixidade.

Eu não julgo que os Editores omittão cousa alguma; porém acontece deliberarem-se alguma vez a pospôr, ou antepôr as materias: e isto occasiona as referidas differenças, que dão causa a perdas de tempo, augmento de trabalho, afflicções, etc., e a suppôr-se falsa

huma citação, sendo ella na realidade verdadeira; e para isto se desenvolver, que trabalho não causa, e de que descanço, e tempo se não carece? Tenho por tudo isto passado: e assim mesmo não affrouxei, e tomei animo, ao qual não faltará quem chame temeridade, ou atrevimento; e tanto que ler o titulo desta pequena Obra, dirá *que loucura he esta? Hum miseravel leigo intrometter-se a tratar materias Theologicas!* Porém parece-me, que aquelles que de improviso assim julgarem, não fazem reflexão, e pensão muito desarrazoadamente.

Bem conheço que a Sciencia Theologica he a mais sublime de todas, pelas suas grandissimas difficuldades, e ainda mais pelo seu objecto; mas tambem ninguem póde negar, que sem embargo da sua sublimidade, ella he a mais familiar a todos os professores do Christianismo.

Na louvavel educação que os bons, e fieis Portuguezes tem até agora costumado dar a seus filhos, apenas a natureza lhes vai desenvolvendo a sua balbuciente lingua, logo os zelosos pais lhes vão ensinando os principaes Mysterios da Santa Religião, que por felicidade nossa, e especial graça do Senhor professamos. Sendo esta verdade tão notoria, que he hum costume não só geral, mas immemorial, e de tanta honra para a nossa Nação, qual será pois o menino (se tiver sizo), sendo filho de pais fieis amantes desta Santa Religião, que deixe de saber aos sete annos, ou pouco mais de sua idade, que *Deos he Trino, e Uno*; *que a segunda Pessoa da Santissima Trindade se fez homem*; que

nasceo, *e morreo para remir-nos*; *que resuscitou*, *subio ao Ceo*, *etc.*? ¿ E não são estes altissimos Mysterios os principaes Focos de toda a Theologia Dogmatica?

Aos meninos não só he licito fallar nestas altissimas verdades, mas até seus Pais, seus Mestres, e seus Parocos são obrigados a ensinar-lhas, e elles a sabel-las, de modo que as possão argumentar (nos devidos limites) em certames públicos, o que se tem muitas vezes praticado. Logo mais propriamente póde tambem hum adulto entrar neste muito louvavel, e honradissimo combate. He o que eu tenho feito na seguinte Apologia com muita mais restricção, pois me limito só a hum Mysterio, e não ao Cathecismo todo, como se permitte aos meninos em suas disputas. E isto mesmo o tenho feito sem intrometter-me a fallar nas particularidades do Mysterio, e mais circumstancias reservadas aos Veneraveis Mestres da Sagrada Theologia.

Neste ramalhete que tenho organizado, não ha do meu nada mais que a ordem das cousas, e a sua locução, porque as flores, e folhas de que he composto, são todas colhidas nos mais aromaticos Arbustos do especioso Jardim da Santa Madre Igreja: e quando faço alguma combinação, ou interponho sentimento do meu proprio discurso, he sempre indicando temor; e com a humildade que mostro nas palavras = *parece-me*, = *supponho*, = *cuido*, *etc.* E não obstante este cuidado, tive a cautela de consultar alguns Reverendissimos Theologos, pedindo-lhes a sua correcção, em cuja di-

ligencia tive a dita de valer-me de hum Reverendissimo P. M. Doutor, que desenvolvendo parte da sua generosa candura, não só me advertio do que não lhe agradava, mas até quiz honrar-me com o trabalho, que tomou em tratar a minha questão com scientifico methodo, e com o primoroso animo de que eu introduzisse os seus argumentos, como se fossem meus proprios, no corpo da minha Obra.

Agradeci muito, e sempre confessarei esta grande fineza: risquei com effeito alguma passagem que lhe pareceo mais dura; mas não me deliberei a fazer total acceitação da sua generosa franqueza, por dous motivos que me fazem muita força: o primeiro he o desejo de imitar David (1), em não querer combater com as armas de Saul: o segundo não querer misturar, e fundir o ouro alheio com o chumbo proprio. Porém para não privar os meus Leitores de hum tão bello Discurso; para não parecer ingrato a favor tão distincto; e para dar á minha idéa o pezo que lhe desejo, visto conformar-se com ella, e c'os principaes fundamentos de que me valho para defendella, no fim dos meus argumentos exponho os daquelle Sabio, para com elles coroar as minhas razões, e para que as forças de hum habil Mestre dem vigor aos debeis alentos de hum tenue curioso.

Quando o dito Reverendissimo P. M. Doutor me

(1) Reis liv. 1. cap. 17. vers. 39. e 40.

entregou a minha Obra com os seus reparos, e o arranjamento que deo ao meu arrazoado, internamente assentei remetter-me ao silencio, na desconfiança de me ter offuscado em dizer alguns despropositos intoleraveis; o que me causou bastante mágoa, porque me obrigava a calar-me, ou a comparecer em público decorado com adornos alheios: procedimento este, que sempre desde menino abominei, sabendo, não obstante, que muitos o tem feito, e fazem, e talvez que em todos os Gremios: e neste caso assentei em supprimir a minha Obra, como se tal não tivera feito. Mas como os estimulos do licito amor-proprio, e os da honra, pela calúmnia que se me havia imposto, não cessavão de pungir-me, e pedião defensa propria, e não de pulso alheio; junto isto com a certeza em que estava de ter bebido em boas fontes, tomei novamente animo para ouvir mais algum voto, mostrando (como em effeito mostrei) simplesmente o meu trabalho, e não o do Sabio, de que faço menção, porque isso seria offender os seus talentos, e sciencia. Busquei pois dous Sabios Lentes de Theologia, e lhes pedi unicamente que examinassem se no que eu havia escrito, se achava cousa que pudesse causar-me confusão, e pejo; e se livre destas maculas, poderia publicar-se. Desta minha segunda tentativa resultou darem-me os ditos Reverendissimos Lentes (sem eu lhas pedir) as duas approvações, que se achão logo no fim do Discurso, que eu arranjei; e depois destas he que exponho separadamen-

te os argumentos daquelle Sabio P. M. Doutor, com o fim de que esta Apologia remate com grinalda de ouro.

Na certeza pois de que não tenho excedido, mas nem ainda tocado todos os pontos, que se permittem mesmo aos noviços da Fé, não me fica escrupulo algum de ter sido temerario. O ponto he se desempenhei o sugeito que me propuz. Se não dei soffrivel conta da empreza, supportarei as irrisões sim com pejo, mas sem alterar-me. E se tenho acertado o alvo, não deixará de ser de alguma utilidade, e com isto me contento.

No meu conceito o ponto de honra que ha mais delicado he o que toca a materias de Religião, porque o homem sem este predicado benefico, he hum monstro habilitado, e prompto a commetter toda a especie de iniquidades: sendo isto assim, e tendo-se-me imputado a calúmnia de ser a minha idéa contraria ao Evangelho, de duas cousas se segue huma por legitima consequencia, ou achar-me submergido na mais abjecta ignorancia, ou ter grande falta de Religião. E como todos temos jús incontestavel ao proprio credito: *Curam habe de bono nomine* (1), em quanto eu puder, não quero deixar o meu nas mãos da parcialidade.

No que pertence á *Primeira Parte* desta Analyse, ou Apologia, como quasi tudo he respectivo á minha

---

(1) Eccles. cap. 41. vers. 15. e 16.

profissão, materia muito menos melindrosa, do que a que se trata na *Segunda Parte*, não me deliberei a mortificar Consultores vivos (posto que os haja muito capazes), por me parecer sufficiente o que allego dos mortos, entre os quaes diz o Sabio *Du-Fresnoy* na sua Arte de Pintura ao Preceito XIX, que o Artista *póde conceder alguma cousa aos seus proprios estudos, e genio.*

Desejo-vos paz, e boas intenções.

Si el alma concibió un gran sugeto,
Maravilla no es que el parto tarde.

D. Sebast. de Couarrubias. Embl. Morales.
Centuria II. Embl. 45.

ANA-

ANALYSE GRAFIC'ORTHODOXA

etc.

PRIMEIRA PARTE.

1 A Excellentissima, e Pia Fundadora da Paroquial Igreja de Nossa Senhora da Encarnação da Cidade de Lisboa, além de ter dotado com munificencia aquelle Templo, lhe doou tambem huma Imagem da mesma Senhora, que possuia no seu particular Oratorio (1), e em que tinha empregado a sua devoção; e não obstante ser de tamanho muito improprio para huma Capella Mór (pois não chegava bem a tres palmos), prevaleceo a devoção a este inconveniente, determinando que a mesma Imagem se collocasse naquelle sitio, para

(1) No Archivo da Irmandade não se acha assento algum que declare a circumstancia de ter sido aquella Imagem do Oratorio particular da Excellentissima D. Elvira Maria de Vilhena, primeira Condessa de Pontevel, Fundadora do referido Templo: mas he tradição commum em Irmãos, e Paroquianos desta Freguezia; e alguns apontão motivos para a devoção da referida Fidalga.

mostrar ser o Orago daquella Igreja, onde com effeito se expoz á pública veneração. E não recebendo o menor detrimento no fatal Terremoto do 1 de Novembro de 1755, veio a padecello em 18 de Julho de 1802 em hum pequeno incendio, que por felicidade não consumio tudo quanto se tem feito na reedificação do mesmo Templo.

2 Achava-se a Imagem n'huma rica Maquineta; e como por causa da Solemnidade que então houve, se accendessem muitas luzes, e ao apagallas, não houvesse a devida cautela, daqui resultou queimar-se a Maquineta com a Imagem, e ficarem bastantemente mal-tratados os marmores contiguos.

3 Quizerão os Respeitaveis Irmãos da Irmandade do Santissimo Sacramento da mesma Freguezia cuidar na Imagem, que havia de servir de estímulo á sua devoção, e representar o Orago da sua Paroquia; e he natural que tivessem, para eleger Artista, algumas conferencias, em que os votos diversificassem; porque assim como as paixões dos homens são differentes, não deixão de o ser tambem as inclinações: mas decidido o ponto pela minha parte (sem que eu para tal concorresse directa, ou indirectamente), dous Respeitaveis Irmãos daquella Illustre Irmandade me procurárão, para que me incumbisse da execução da referida Imagem, a cuja proposta me prestei, agradecendo-lhes a eleição que de mim fazião, mesmo sem saber se ella era positivamente sua.

4 E para que esta Analyse mereça o epitheto de fiel, antes de entrar nas provas do meu argumento, permitta-se-me declarar historicamente algumas pequenas circumstancias mais, que se a huns parecerem enfadonhas, não deixarão de saciar a curiosidade de outros, e que até servem para melhor se conhecer o facto.

5 Na prática primeira que tive com os Veneraveis Irmãos acima ditos, se tratou, e consultou, que tamanho deveria ter a Imagem, assentando logo não lhe quererem Maquineta, etc., e nomeárão hum seu Amigo para ser tambem ouvido no assumpto proposto, a cuja nomeação eu logo annuî, elogiando-lhe os talentos, que na verdade possue.

6 Para a segunda sessão trouxerão o referido seu Amigo; e entrando na discussão, propoz ser o seu voto:

1. Que a cabeça da Imagem sobisse acima da moldura de pedra preta, que serve de principio á boca da tribuna, em que se acha o Throno. Est. 1. *A. B.*

2. Que a Imagem não tivesse plintho (1)

---

(1) Como já dous Literatos me perguntárão que cousa he *plintho*, julgo que por ser termo technico, não he tão conhecido, como eu suppunha, e que não será desacerto declarallo. Dá-se pois o dito nome a hum accessorio annexo a qualquer Estatua, ou columna, etc. He como huma lage grossa: não deve ter molduras, nem outro algum ornato: e como suppedaneo serve para elevar sem affectação a peça a que se ajunta. Os das columnas são quadrados, e tem preceito na sua grossura, ou altura; em outras peças não. Mas nas estatuas parece-me que dando-se-lhe mais de dous ter-

3. Que a sua peanha não excedesse na sua elevação o socco de pedra vermelha, que lhe fica posterior, e assenta logo por cima da cimalha dos pedestaes das columnas Est. I. notado *e*, *d*, *e*, *f*.

4. Que a Imagem tivesse onze, ou doze palmos de estatura.

5. Que a roupagem da figura, com suas ourellas, acompanhasse o contorno da peanha, de modo que desta se não visse nada da sua superficie, em que assenta a Imagem.

7 Sobre os referidos cinco Artigos tivemos nossas civís altercações, que passo a relatar, declarando os motivos que tive, e tenho para approvar o primeiro, e de me não conformar com os seguintes.

8 Louvo o primeiro Artigo, porque toda a pedraria que fica posterior a esta Imagem, serve de fundo ao painel visual, que aquelle todo offerece á vista; e daqui deduzo as seguintes ponderações.

ços e hum quarto de terço do rosto da estatua (*), será grosso, ou alto de mais: e tendo menos de dous terços ditos, será mesquinho. Commummente são lisos, cujas faxas fazem apparencias de parallelogramos, e podem ser montuosos, quando as circumstancias assim o pedem. No Dic. de *Bloteau* vem a definição de *plintho*; porém tanto no moderno recopilado, como no antigo, tem o erro de dizer que *he membro do pedestal*, sendo elle parte integrante da base da columna, e comprehender-se na proporção total da mesma columna.

(*) Os rostos das figuras costumão-se dividir em tres partes, a que chamão terços.

9 A todos os bons Pintores, e Escultores, que tem havido, lhes ha mostrado a prática de repetidas experiencias, que os fundos expressados nos paineis, fazem huma das principaes partes, para que os objectos antepostos produzão o seu devido effeito. As molduras todas são compostas de porções concavas, convexas, e chatas, que reunidas produzem mais, ou menos quantidade de linhas parallelas, as quaes em Pintura, e Escultura fazem muito máo effeito; por cuja causa todos os bons Mestres em suas obras tem anciosamente buscado evitallas, ou interrompellas, com arte sem mostrar arte, que he huma das circumstancias que mostrão a sciencia, e capacidade do Artista; e não só o tem praticado, mas até reduzido a preceitos. Eis-aqui o que a este respeito diz o Sabio *Du-Fresnoy* na sua Arte de Pintura: *Fugi tambem das linhas e contornos iguaes, que fórmão parallelas, e outras figuras agudas, e Geometricas, assim como quadrados, triangulos, e todas aquellas, que por serem muito regulares, fórmão huma certa symmetria desagradavel, que nenhum bom effeito produz* (1). Os Profes-

(1) *Fuggite altre sì le linee, et contorni uguali, che formano delle parallele ed altre figure acute e Geometriche, come quadrati triangoli, e tutte quelle, etc.* Du Fres. Prec. XVIII. pag. 30. de l'Art. della Pint. Cito a Trad. Ital. impressa em Roma 1759. E ainda que o Author nesta passagem falle principalmente da posição de braços, e pernas das figuras, em tudo o mais o tem praticado os melhores Mestres. Na Casa do Despacho da referida Irmandade ha hum painel, que representa Christo Senhor Nosso depois da Cea Legal, dando a Communhão aos Apostolos, no qual se vê bem desempenhado este preceito.

sores porém que sabem a sua Arte, naquellas occasiões em que não podem evitar estes encontros, procurão em partes antepôr-lhes outro algum objecto, para conseguir a interrupção que precisão para o bom effeito: assim como no presente caso, em que sobindo a cabeça da Imagem acima das ditas parallelas da moldura, que serve de boca ao Camarin do Throno, as vai interromper, e por esta causa augmentar o bom effeito não só da Imagem, mas de todo aquelle composto; por tanto approvei logo este Artigo: primeira razão.

10 Em segundo lugar, sobindo a cabeça da Imagem acima do principio da boca da Tribuna, e plano do Camarin do Throno, fica-lhe de cada lado, no mesmo Camarin, bastante espaço desimpedido, cuja porção concava produz huma certa especie de escuro, que faz realçar muito mais a Imagem, principal objecto deste painel (que assim se lhe póde, e deve chamar), e por consequencia augmentar muito mais o effeito visivo.

11 Tenho mostrado as causas, porque logo sem hesitar approvei o primeiro Artigo: passo a mostrar as que tive, e tenho para me não conformar com os seguintes.

12 O segundo Artigo he: *Que a Imagem não tivesse plintho.* Desde a remota Antiguidade já os Gentios nos simulacros que fazião das suas falsas Divindades, procuravão collocallos em lugares elevados, *a fim de os representar acima dos mortaes*; *e para dar mais facilidade*

a contemplarem-nos aquelles que se lhes não podião aproximar, como diz *Sally* (1).

13 De que os plinthos concorrão muito para esta elevação, he escusado provallo, porque todos o conhecem: mas além deste prestimo, ainda tem outro, cujo conhecimento he reservado aos Artistas, que he vencer o saliente das cimalhas, com que rematão, ou se coroão os pedestaes, ou peanhas das figuras, a que são annexos, com a precaução de não encubrir os pés das figuras, sendo este hum preceito muito recommendado pelos Mestres d'Arte (2). Nesta circumstancia de não encubrir os pés ás figuras, já os Antigos Gregos forão tão escrupulosos, que o esclarecido Author da famosa estatua denominada *Hercules de Farnese*, para acautelar esta particularidade, não lhe fez de nivel, mas sim em declive para diante o plano superior do plintho da referida estatua, de sorte que a faxa, que fórma o dito plintho pela frente, não he igual pelos seus lados, mas vai sobindo para a faxa opposta á da frente (3).

---

(1) Sally. Suite de la Descrip. de la Est. Eq. de Freder. V. em Dinamarca, pag. 52. Nota (*n*).

(2) *Che mai sieno nascosti i Piede, etc.* Du Fres. acima citado, Prec. XVI. pag. 30.

(3) Veja-se o Commento da citada obra de *Du Fresnoy*, a pag. 109. Eu não uso deste arbitrio para conservar nos plinthos a igualdade da faxa e a frente com seus lados; mas faço-lhe a superficie abaulada, porque deste modo assenta o pé com o mesmo declive que assentaria sendo como a referida Estatua antiga: porém pratíco isto só nas estatuas, cuja superficie

14 *Mr. Sally* presou tanto esta individuação, que ao tempo que executou a Estatua Equestre de *Frederico* V. em Dinamarca, offerecendo-lhe o acaso poder elevar os pés do cavallo acima do plintho cousa de decimo e meio, exulta de gosto, dizendo, *ser para desejarem todos os Artistas iguaes acasos* (1). Pela grande estimação que aquelle sabio Artista fez de tão pequeno soccorro em huma Estatua, que tem pouco mais ou menos 24 palmos de altura, se vê quanto para o bom gosto he interessante. E eis-aqui porque não desisti do plintho.

15 As razões que se me allegavão para se adoptar o terceiro Artigo, erão, que *para se conservar a regularidade, devia continuar na mesma peanha o cordão* ⌶ *g* ⌶ *g* (Est. 1.), que assenta sobre o socco ⌶ *c*, *d*, *e*, *f*. Respondi, que a peanha não era dependente em cousa alguma do corpo de Arquitectura permanente, que lhe ficava posterior, antes sim hum corpo absolutamente estranho, que de fóra se hia collocar naquelle sitio, ficando ao livre arbitrio presistir, ou não em o lugar, em que se expunha á vista: o que não succede aos outros corpos de Arquitectura, que sendo partes homogeneas do seu composto, não se podem mudar, nem alterar sem erro muito notavel, por cuja causa, e pelas acima ponderadas a respeito da devida elevação do objecto principal, eu assentava que se podia elevar mais

---

superior dos plinthos fica acima dos olhos dos espectadores. O mesmo pratiquei na estatua da presente questão.

(1) Sally. Descrip. acima citada, de pag. 41. para 42.

a peanha: e agora accrescento, que não só podia, mas devia dar-se-lhe o dito augmento de elevação, mesmo para de proposito fugir de a mostrar subordinada ao Retabolo, e por nenhum caso convir em que o dito cordão ≡ *g*, *g* (Est. 1.), que se acha na pedraria, se continuasse na peanha; antes deverem as molduras desta, interromper aquella porção de moldura, que faz o referido cordão; pelas mesmas causas, que tive de approvar sobir a cabeça da Imagem a interromper as parallelas da moldura, em que principia a boca da Tribuna, motivos que deixo demonstrados na declaração do Artigo 1. Torne-se a ver a dita declaração, e sua nota ao indicado Artigo, a respeito destas interrupções.

16 Além disto, sendo a peanha sem mais elevação que o dito socco, e continuando nella o mesmo cordão *g*, *g*, ficava a mesma peanha mostrando huma continuação saliente do referido socco, o qual deste modo pareceria hum estrado raso, em que se expunha a Imagem, sem distincção alguma, e no mesmo nivel, e linha, em que principião as canas, ou fustes das columnas: o que não deve ser, porque como as peanhas, nas Imagens, fazem configuração de pequenos thronos, bem se deixa ver que para isto não hão de ficar essas Imagens no plano raso, mas sim dar-lhes ás suas peanhas alguma proporcional elevação, porque assim he que indicão mais decencia, mais distincção, mais respeito, e até mais augmento no effeito visivo: e para que mesmo nesta pequena circumstancia da nossa ver-

dadeira Religião não sejamos menos circumspectos, do que na sua falsa crença erão os Gentios a respeito dos seus Idolos, como deixo indicado no principio da resposta, que dou ao segundo Artigo.

17 Contrariou-se este meu sentimento, allegando que sendo a peanha mais alta que o mencionado socco *c*, *d*; *e*, *f*; e sendo a Imagem maior que o natural, faria huma apparencia demasiadamente esvelta, e que isto era tambem contrario ao bom-gosto. Concedo (respondi eu); porém para evitar esse inconveniente, ha hum excellente arbitrio, que augmentará muito mais a belleza a toda a obra, e que até enriquecendo-a com grande vantagem, mostrará aos espectadores a generosidade, e devoção de quem a manda fazer. Pondo-se-lhe de cada lado hum Anjo em adoração, totalmente se destruirá esse demasiado esvelto, e ficará hum gruppo muito harmonioso, e como, certamente, não ha outro em Igreja alguma de todo este Reino: e até fazendo-se gruppo deste modo, não se deve notar a falta de Maquinetta, (visto não lhe quererem este adorno); pois que o accessorio dos Anjos a não admitte, e vem a fazer ornato muito mais decente, mais analogo, mais energico, e mais respeitoso para o objecto principal, do que o faria a Maquineta do mais exquisito gosto, da mais esplendida riqueza, e da mais augusta pompa. Não obstante as circumstancias ponderadas, o meu Controversista desapprovou os Anjos; e eu, por ver se o chegava á razão, lhe propuz hum exem-

plo de pessoa, cuja memoria elle com toda a justiça muito venera (e eu tambem), dizendo-lhe, que o Senhor Rei D. João V. mandára vir de Roma para a Santa Igreja Patriarcal huma Imagem de Nossa Senhora da Conceição (1) do tamanho natural, feita em prata, parece-me que dourada; e vendo-se no seu lugar, que não fazia bom effeito a nudez dos lados, por dictame de João de Federico se lhe fizerão dous Anjos, hum para cada lado, em acto de adoração, os quaes em madeira executou José de Almeida; e tanto que se acabárão, e dourárão, se pozerão aos lados da dita Imagem, onde eu os vi, antes que o incendio do Terremoto reduzisse tudo a cinzas.

18 Nenhuma destas razões foi bastante para que o meu Arguente me concedesse a these (nem alguma outra minha), tendo eu já mostrado a sinceridade com que lhe concedi a sua primeira; mas creio que isto seria por se persuadir serem só as suas razões merecedoras de concessão. Póde muito bem ser que eu erradamente esteja na mesma idéa sem me conhecer, pois que o amor-proprio a todos accommette, e senhorea com indizivel subtileza (2); e como eu no fundo no

(1) O modelo desta Imagem foi feito pelo habil Escultor Romano *Lourenço Maîni*, e levou só pelo dito modelo hum conto de reis. Esta noticia me deo *Alexandre Giusti*, benemerito Discipulo daquelle Mestre, do qual ainda existem dous Apostolos de prata na mesma Santa Igreja, que escapárão do Terremoto.

(2) O *Amor proprio*, e seus effeitos definio tão ampla como judiciosa-

meu coração o que mais prézo he a verdade, esteja ella onde estiver, deliberei-me a patentear estas conferencias, para que o Público intelligente faça a justiça que lhe parecer mais acertada.

19 Ficando este Artigo (como todos os mais) por decidir a final, passamos ao quarto Artigo, que consiste no *tamanho que se deveria dar á Imagem.*

20 Propoz o dito Vogal, que a Imagem tivesse *doze palmos, com pouca differença.* Parece-me demasiada estatura (respondi eu); instou, dizendo, *ser o lugar muito espaçoso, a Capella Mór muito alta, e que por estas causas, sendo a Imagem de menor tamanho, não faria o devido apparato, etc.*

21 O meu parecer era, que tivesse oito palmos, ou pouco mais: por tanto não convim, e passo a mostrar os motivos.

22 Primeiramente: o meu genio sim propende para

---

mente o Sabio *Muratori* nas suas *Reflexões sobre o Bom-gosto*, Parte 2. Cap. 8. da Ediç. de Napoles de 1755, aonde lhe chama *poderoso inimigo interno, que assassina, transtorna, e corrompe tudo o melhor que tem as Almas racionaes.* Nesta superior Metafysica, em que o Author se não envergonha (como alguns insensatos) de mostrar-se Christão, declara tambem os remedios para este mal; e ainda que ha muitos annos me aproveito delles, não me julgo livre desta lepra. O nosso douto, e pio *Padre Bernardes*, sobre hum Texto de S. Paulo, diz: *O damno que em nossa Alma faz esta má raiz, muitos o experimentão, poucos o explicão, e raros o evitão .... este he o veneno que se creou no peito do primeiro Anjo apostata .... este he o basilisco que na cova onde mora não deixa ao redor della nascer verdura alguma, etc.* Exerc. e Med. Esp. Part. 2. pag. 62. Ediç. de Lisboa de 1758.

o grandioso, instruido pelo que tenho lido a este respeito, e pelo que tenho visto praticado nas estampas, que nos mostrão trasladadas as obras dos grandes Mestres; e por isso na minha *Descripção Analytica* (1) defendo a grandeza da Estatua Equestre do Senhor Rei D. José I. Mas que differença de sitios, e de elevação de lugares! O da presente questão sim he grande, porém será elle comparavel com a Praça do Commercio? ¿ E a elevação onde assenta a Imagem, assumpto deste argumento, com a altura do pedestal da referida Estatua? He preciso conhecer, e ponderar bem estas circumstancias, e as qualidades das obras. Aquella he huma estatua de bronze, em que tem certos limites a illusão, a qual só hum louco pertenderia que ella chegasse a ponto de parecer a Estatua hum homem realmente homem: nesta porém he muito diverso o caso.

23 A nossa Estatua em questão não he de huma só côr, he pintada ao natural; e ainda que saibamos não ser creatura animada, esforçamo-nos (especialmente o Artista) a que o pareça o mais que for possivel; e nisto consiste hum dos principaes meritos do Professor, *dando alma ao marmore, e ao bronze, e emprestando palavras ás cores* (2): e se nos he impossivel neste caso

---

(1) A dita Descripção acabei de escrevella nos fins do anno de 1793; e não a tenho publicado, por me faltarem ainda duas estampas, de 25 que em si contém: nella pois mostro a minha inclinação ao grandioso, e citando Homero em meu abono: he no Cap. 10. Nota (13).

(2) *L'art qui sait donner une ame au marbre et au bronze, et qui*

pertender huma total illusão, a mais exacta veresimilhança he indispensavel o intentalla. ¿ E como se póde isto conseguir, dando huma corpolencia de Goliath a huma Donzella delicada, e de idade juvenil? Especialmente sendo a Imagem para se collocar em hum Templo cuberto, e não em ar livre, cujas diversas situações fazem differença muito consideravel, como diz *Vitruvio* (1). Por tanto não me conformei com a medida dos onze para doze palmos, fundado nas razões, que deixo expendidas.

24 Falta indagar o quinto Artigo; mas para evitar confusão, julgo não ser ainda tempo, e que para proceder com mais clareza, lhe devem preceder as circumstancias, que vou a narrar: e dando então a conferencia por acabada, se assentou em que se tomassem no local as devidas dimensões para se me remetterem, e segundo ellas, arranjar eu o meu modelo.

25 Passados alguns dias, se me presentou hum pa-

---

sait prêter la parole aux couleurs. M. l'Abbe Du Bos. *Reflexions Critiques sur la Poesie, e la Peinture*, Tom. I. Secc. 38. pag. 399. E na Secc. 43. traz bellas cousas a respeito da illusão da Pintura, e Escultura, assim como em varias partes mais desta excellente obra.

(1) *Et ce qui est dans un lieu enfermé a tout un autre effet, que quand il est à découvert.* Vitr. L. 6. Cap. 2. pag. 203. Cito a Traducção de *M. Perrault*, 2. Ediç. Paris. 1684. *M. Cochin* nas suas *Ouvres Diverses*, Tom. I. pag. 107, citando *M. Guesvvell*, inclina-se a que as Imagens, e mais Estatuas nos Templos, e mais Edificios, ainda mesmo as de marmore, que mais servem para ornato, pompa, e memoria, que para veneração, e culto, não sejão maiores, nem menores, que o natural.

pel desenhado, tal, qual o mostra a Estampa primeira (1), e em que se vê o alçado por aquelle Vogal projectado para a elevação, e configuração da peanha, e tamanho da Imagem, cujo alçado já deixo refutado no Artigo terceiro: e com este papel vinha outro, em que no seu justo, e total tamanho se mostrava a planta da mesma peanha, e com a individuação de trazer hum traço ondeado, ou colubrino, que designava as frimbrias do pannejamento da mesma Imagem. Estamos no quinto Artigo.

26 Entrei eu a reflexionar nos referidos papeis, e nelles acabei de conhecer, que o meu Controversista não só não quiz ceder em cousa alguma dos seus projectos, mas até pertendeo (que isto he mais) prescrever-me limites aos pannos da figura, que eu havia de executar. Meditando sobre o ponto, ponderei os effeitos visivos, que produziria a Imagem daquelle modo executada, e achei que no tal projecto era a planta da peanha de figura elliptica, cujo maior diametro continha cinco palmos e meio de hum a outro lado; e que havendo de ir as fimbrias da roupagem tocando a curtos espaços o ultimo filete superior da peanha, sem deixar ver della parte alguma do seu plano superior (que isto era huma das circumstancias propostas), assentei que a Imagem assim executada faria huma confi-

(1) Excepto hum contorno de pontinhos, e estrellinhas, que lhe accrescentei, para o fim que por escrita se declara na mesma Estampa.

guração de sino espalmado ; o que produziria hum effeito não só irrisorio , e indecoroso para o objecto , e seu Artista , mas até capaz de arrancar a devoção do peito a todos os espectadores.

27 Na mesma estampa primeira (cópia fidelissima do referido papel que se me deo) se vê , que o seu Desenhador , mesmo no embrião que da Imagem alli expressou , teve repugnancia , ou achou difficuldade em encher com o pannejamento da Imagem a largura dos cinco palmos e meio , que contém o maior diametro daquella ellipse ; e só a poderia proporcionalmente encher , se á Imagem se déssem quinze ou dezeseis palmos de altura. Neste particular , ao tempo de fazer-se o desenho , houve a prudencia de projectar no embrião da Imagem a medida de nove palmos e tres quartos , tendo-se nas conferencias mostrado aquelle Vogal com inclinação de que tivesse de onze para doze , como já disse ; porém ainda os nove e tres quartos he muito. E ainda que a minha idéa era de oito palmos , considerando que meio palmo de mais não destruiria o effeito que eu pensava , ao tempo de executalla dei-lhe oito e meio , para não mostrar tenacidade nas minhas opiniões.

28 Vendo eu em fim , que os papeis que me entregárão servião como de ultima decisão , e que o caso estava em termos de metter-me em intrigas , e desgostos , repentina , e firmemente assentei em escusar-me da empreza , porque ou havia de fazer cousas , que eu

julgava despropositos, sujeitando-me aos dictames de quem não tem totaes conhecimentos das leis da minha Arte (1), ou se seguirião daqui piques e repiques, totalmente oppostos ao meu genio socegado; e por tanto representei ao honrado Procurador da Irmandade, que eu desistia da empreza, que não faltavão Professores habeis, que bem os desempenhassem, porque eu ligado a taes circumstancias, protestava não querer nada de tal incumbencia.

29 Com a certeza desta minha positiva deliberação, se retirou o dito veneravel Procurador; e passados quinze dias, pouco mais ou menos, quando eu cuidava que algum outro Artista estava já executando a Imagem, tornou a honrar-me com a sua presença, e

(1) Na Ediç. que se fez em París em 1771 das *Oeuvres Diverses* de *M. Cochin*, o Editor destas Obras, com beneplacito do Author, (e talvez dictado por elle) no I. Tomo *Avant-Propos.* de pag. VI. para VII. traz a seguinte passagem, que vem a ponto do presente caso, e em que devem reflexionar os que zelão a reputação do seu proprio juizo. *Il n' est que trop rare que l'Artiste soit en liberté de traiter ses Oeuvrages dans le gout qu' il connoît être le meilleur. Tant de personnes se melent de le dirigir, et tant de circonstances l' obligent à se soumettre à leur volonté, qu' il n' arrive presque jamais qu' on puisse s' en prendre à lui.*

L' intention de l' Auteur seroit donc de faire appercevoir a la plus grande partie des personnes qui emploient les gens d' art, combien les choses de mode, qui les charment son ennemies du bon goût; de leur faire entendre qu' elles devroient sacrifier leurs prétendues lumieres à celles de l' Artiste et ne se pas figurer qu' elles sçachent, sans étude, ce que les Artistes, même en tres-petite nombre sont à peine parvenus à bien apprendre après avoir employé la plus grande partie de leur vie à cette recherche.

me disse ter-se assentado, e decidido, que eu, e não outro, fizesse a Imagem do modo que muito bem me parecesse; e que não só a Escultura, mas a Pintura della, e seus ornatos, tudo se dirigisse pelas minhas idéas.

30 Com esta noticia deliberei-me logo a mostrar-me agradecido a quem assim me honrava, no conceito que mostrava a meu respeito, e apresentar no acto do meu agradecimento dous desenhos, que logo passei a delinear: hum com Anjos, outro sem elles (1), para se escolher o que se quizesse.

31 Ao tomar pois o lapis para tentar no papel a minha idéa, me occorreo que seria muito mais energico, que hum dos Anjos representasse o Arcanjo S. Gabriel em actitude ainda movente, e com huma fitta nas mãos, em que se lesse (2) parte das palavras da sua

(1) Estes desenhos mostra-os a Estampa 2.: advertindo, que o delineado sem Anjos (tocante á Imagem da Senhora), era o mesmo que o presente, exceptuando os ditos; e por isso o não repito, bastando huma só configuração para mostrar ambas as idéas. Mas quando os presentei, tinha no pensamento que no caso de eleger-se o que não levava o adorno dos Anjos, declarar então que a Imagem da Senhora ficava desacompanhada, e que precisava algum outro adjunto, que adornasse: que a ser este de Maquineta, ou Espaldar, devia ser a Imagem de menor estatura, para não ir a Maquineta, ou Espaldar affogar a boca do Throno, etc. etc.

(2) Para introduzir estas legendas, deo-me animo o parecer de *M. De Piles*, Cours de Peint. pag. 69. Paris. 1708, onde diz: *Le Peintre ne doit point hésiter d'y mettre une inscription, etc.* E cita dous exemplos: hum de *Rafael*; outro *d'Annibal Carache*. He verdade que o Author propõe este recurso para os assumptos não vulgares, e em que póde haver

Divina Embaixada, das quaes escolhi as que expressão mais immediatamente a sublime assistencia do Espirito Santo, figurado tambem em fórma de Pomba, no centro de hum resplandor, cujos raios symbolizão tambem as Celestiaes luzes, de que foi cheia a Bemdita Alma da Senhora, ficando esta configuração por cima da cabeça da mesma Imagem, que alli desenhei coroada de flores (1), como symbolos das suas incomparaveis vir-

equívoco; e o presente assumpto (dirão) he muito conhecido: porém deve-se advertir, que em todos, ou quasi todos quantos paineis ha deste assumpto, se tem limitado seus Authores a representar simplesmente a *Annunciação*: e eu emprehendi sugeito muito mais vasto, por me conformar com a invocação do Templo; e por isso designo a *Annunciação*; a *Enchente de graças do Espirito Santo sobre a Senhora*; o *Consentimento da mesma Senhora*, sem o qual não quiz Deos que se obrasse o Innefavel Mysterio da Encarnação (*): mostro que naquelle mesmo instante em que a Senhora disse *Fiat*, se obrou a união hypostatica; o que indica o segundo Anjo com a sua legenda, e actitude, apontando para a Senhora com o indice da propria mão direita, e adorando a seu Creador já em tempo humanado: e na humiliação do Anjo, tambem mostro a pasmosa humiliação do Divino Verbo em unir a si a Natureza humana, em reverencia de cuja dignação se prostrão os Anjos, e interior, e exteriormente os Christãos todos, ao menos duas vezes na celebração da Missa, quando acaba o Evangelho de S. João ao *Verbum caro factum est*, e no Credo, quando se diz: *Et incarnatus est*, *etc.* E para percepção destas individuaes circumstancias, concorrem muito as legendas, para as quaes tambem acho exemplo no Exodo, Cap. 28. vers. 30. e 36., ficando por estas causas a minha idéa identificada com o parecer do citado *M. De Piles.*

(1) De que as flores sejão symbolo das virtudes, he consenso geral, etc. Não foi admittido este projecto da coroa de flores, em cuja circum-

(*) *Nicole, Essai de Morale sur l'Ev. du Mercordi des quatre-tems de l'Avent.* T. 9. pag. 67. Paris. 1725.

tudes ; e do outro lado o segundo Anjo na mais profunda humiliação, e adoração, com outra legenda, que mostra o felicissimo *Fiat*, principio da salvação do Genero humano, e que elevou a carne de Adão ainda acima da natureza Angelica.

32 Este segundo Anjo, para as pessoas de espirito, e que sabem reflectir, ainda tem mais energia que o primeiro : porque he preciso repararmos, que huma cousa he *Annunciação*, outra *Encarnação.* Em quanto o primeiro propõe a sua Missão, a Senhora se turba, duvída, e o Anjo lhe desfaz a dúvida, he *Annunciação*; e ainda até aqui não temos *Encarnação*, a qual não existio, nem se obrou senão naquelle instante, em que a Santissima Virgem pronunciou aquelle admiravel, prodigioso, e felicissimo *Fiat.* Ora o titulo da Imagem, e Freguezia he da *Encarnação*, e não da *Annunciação.* O primeiro Anjo mostra a *Annunciação*, o segundo a *Encarnação*: logo fica este sendo mais energico para a de-

stancia não insisti, para não parecer teimoso, e demaziadamente afferrado aos meus projectos, e tambem porque me não desfigurava tanto a boa harmonia ; posto que nunca serei de tal voto, pelas razões que tive de magoar-me, vendo-me obrigado a pôr capacete na cabeça da Estatua Equestre, cujas razões se verão, quando publicar a *Descripção*, que tenho escrito da mesma Estatua Equestre. E sobre ser, ou não, mais propria a coroa de flores, que a outra, ha muito que dizer: e em tal problema antes quero defender a parte das flores. Além disto, estas coroas do uso commum, nunca ficão nas Imagens postas na cabeça, mas sim á cabeça, contra toda a naturalidade : de sorte que quando qualquer Imagem tem a cabeça inclinada, assim como a da presente lite, parece que a coroa só por milagre poderia ver-se, e conservar-se de tal modo em pessoa viva.

claração do Mysterio (ou sua representação), mais analogo ao mesmo Mysterio, e titulo da Senhora, e sua Paroquia. E eis-aqui huma das cousas, que muito recommendão os Meſtres das Artes do Desenho, isto he, que logo á primeira vista, ou com poucos momentos de raciocinio os homens de espirito comprehendão perfeitamente o assumpto que se lhes expõe á sua espectação (1).

33 Completos, e presentados que forão os ditos desenhos, se escolheo o gruppo da Senhora com o Espirito Santo, e Anjos: nem este podia deixar de encher muito mais que o outro os olhos do corpo, e do espirito: e determinando-se que se executasse assim, se principiou a trabalhar na Imagem, e seus Anjos com a maior préssa, por ser o tempo muito limitado para poder expôr-se ao público em 24 de Março de 1803, a Vesperas da Solemnidade daquelle Mysterio. E es-

(1) Giorgio Vasari, Vite di più eccell. Pitt. Scult. e Arch. na Introducção da sua Obra, a pag. XLIII. diz: *E represente in un trato la intenzione del pittore.* Mengs he do mesmo sentir; e louvando Rafael neste particular, diz: *Le invenzione, e i concetti de' suoi Quadri alla prima vista danno idea di quello, ch' ei vuol far comprendre all' intendimento di chi la mira.* Opere di An. Raf. Mengs, T. 2. pag. 76. Cito a Ediç. Italiana. Vejão-se tambem no dito Mengs os dous titulos: *Invenzione*, e *Composizione*, a pag. 53. E *M. De Piles*, commentando *L' Arte della Pittura* de Du-Fresnoy, a pag. 96. diz: *Nella Economia di tutta l'Opera deve il Pittore usare ogni maggiori studio in fare, che subito si riconosca la qualità del soggetto, e che il Quadro ne ispiri a prima vista la principale Passione.* Mas ha olhos, que por maior que seja a luz, sempre estão ás escuras.

tando a Imagem da Senhora em mais de meio trabalho, e os Anjos com sufficiente adiantamento, a cabala teve industria para suscitar hum escrupulo de Religião, que fez suspender a execução do segundo Anjo, dizendo, que *o Evangelho só faz menção de S. Gabriel, e que por nenhum caso nos deviamos affastar do que diz aquelle Sagrado Oraculo.*

34 ¿ Ora como ficaria eu, vendo que deste modo me desmembravão a composição do meu gruppo (1)? E muito mais vendo que tive a prudencia de presentar dous projectos; que se escolheo o que a razão dictava; e para o que se me havia concedido liberdade ampla! Fiquei attonito. E neste caso propuz exemplos immemoriaes de todos, ou quasi todos os Artistas, que tem tratado este assumpto ornado de Anjos, sem se lhes haver notado: e como a causal que se dava era a que do Evangelho deixo referida, presentei a Traducção

(1) *M. Sally*, quando fez em *Copenhague* a Estatua Equestre de *Frederico V.*, foi tambem constrangido a mutilar a composição daquelle Monumento; mas eis-aqui como elle se queixa em huma Carta, que escreveo a este respeito ao Embaixador de França naquella Corre: *Apres avoir éprouvé le cruel effet que l'auteur d'une ouvrage doit ressentir par les démembremens successifs d'une composition générale, où les differentes parties faites unes pour les autres en font l'harmonie, et ne pouvent être separés sans faire un tort considerable au tout en semble, etc.* Descripç. de la Stat. Eq. de Freder. V. pag. 16. Porém o motivo da suppressão, que soffreo *Sally*, foi hum rasgo de generosidade do Rei, em cortar pela sua propria gloria, para poupar á Companhia das Indias as grandes sommas, que despenderia, executando-se o Monumento como o Artista o havia projectado.

Hespanhola do *Pictor Christianus*, composto pelo *P. M. Fr. Juan Interian de Ayala*, onde não reprova, antes louva que na representação deste Mysterio, além de S. Gabriel, se pintem mais Anjos, o Padre Eterno, o Espirito Santo, etc. (1), propuz que hum Anjo só (naquelle gruppo) destruia a harmonia visoal, tirando o principal objecto do meio daquelle painel (chame-se-lhe assim), contra o dictame de todos os bons Mestres da Arte (2); pois que deste modo, attendendo ao gruppo em si só, fica sendo meio o intervallo que ha entre o Anjo, e a Senhora; e attendendo ao todo assemblado,

---

(1) O dito Author escreveo em Latim a referida Obra, em que teve por objecto reprovar, e acautelar varios erros de Historia, Chronologia, e especialmente de Religião, em que tem incorrido muitos Artistas faltos de literatura, em pintar, e esculpir Imagens, e Assumptos Sagrados. Deste Escritor diz o Traductor no principio do Prologo da sua Traducção, que *lendo as Obras do S. P. Benedicto XIV., nellas víra citada repetidas vezes, e sempre com singular elogio esta Obra de* Ayala, *e que lhe fez reputalla em maior apreço a estimação que della fizera hum Pontifice tão sabio, etc.*

(2) *Artistes eclairés, vous que la rayson guide:*
Dans le plan d' un Tableau, qu' elle seule décide;
Le lieu, l' instant, le jour et l' ordre du sujet;
Qu' elle assigne une place au principal objet.
Préférez pour ce choix le centre de l' ouvrage:
C' est le point où les yeux s' arrêtent davantage.
Watelet. L' Art. de peindre. Troisieme Chant.

De Piles. Cours de la Pit. (Paris. Ed. de 1708.) de pag. *96* para *97* he do mesmo sentir. Du Fres. l' Art. della Pit. Prec. XI. o mesmo. E diz o seu Commentador a pag. 110, *que faltar a isto he o maior defeito.* M. Coypel, Discours prononcés, etc. Paris. 1721 quasi no fim da pag. *69*, o mesmo, etc. etc.

ainda que a Senhora esteja no meio do retabolo, fica o referido todo aleijado, falto do devido equilibrio (1), achando-se o espaço do lado direito da Senhora todo cheio, e o esquerdo vasio.

35 Parece-me que varias pessoas das que não tem as noções todas d'Arte, me obstão, dizendo terem visto diversos paineis deste assumpto, sem estar a Imagem da Senhora no meio do quadro, nem outro algum Anjo no mesmo pavimento, em que se vê S. Gabriel. Assim he, e eu mesmo citarei logo hum exemplo, que está bem público. Porém huma cousa he estatua *insolada*, outra painel; ou elle seja de Pintura, ou de Escultura, em baixo, ou meio relevo; e por isso no titulo desta *Analyse* incluì hum parenthesis, em que digo » *segundo o sitio, e circumstancias delle.* » Huma estatua, que se expõe em qualquer altar como seu objecto principal, até os meninos conhecem que deve occupar o meio. Se he acompanhada de accessorios, que lhe sirvão de adorno, sejão de que qualidade forem, devem guardar correspondencia de ambos os lados; e aqui temos observado o equilibrio, de todos conhecido, e praticado, ainda que nunca desenhassem. Em os

(1) *Avverta-si, che l'una delle parti del Quadro non rimanga vota mentre l' altra è ripiena fino in cima; ma che le cose sieno cosi ben disposte, che se da una parte il Quadro è ripieno, non manchi l' occasione di riempire l' altra; sicche comparischino in un certo modo uguali non meno quando le Figure sono molte, che quando sono in piccolo numero.* Du Fres. l'Art. della Pitt. Prec. XIV. pag. 28 da Ediç. já citada na primeira Nota deste escrito.

paineis porém, sejão de Pintura, ou de Escultura, ha muitos outros recursos, v. g. no baixo-relevo deste mesmo assumpto, que se vê por cima da porta principal desta Freguezia (eis-aqui o público exemplo, que acima prometti citar), ainda que pela sua *mão d'obra* se conhece muito bem ser feito por quem não sabia estas regras, copiou, não obstante, alguma estampa, ou resisto, em que aquella delineação se via expressada; e nesta cópia se divisa, que a Senhora se não acha totalmente no meio; e do seu lado esquerdo se vê o vulto de hum pavelhão de cama algum tanto retirado, ou collocado para o fundo do quadro, cujo vulto de pavelhão faz equilibrio ao vulto do Arcanjo, etc.

36 Este preceito porém de equilibrio do quadro he mais modificado na Escultura, e Pintura, que na Arquitectura. Nesta, qualquer minima falta de igualdade, e symmetria, he muito notavel, e reprehensivel: naquellas quer-se, e precisa-se huma certa especie de balança, que não esteja exactamente igual no *todo-assemblado*; e pedem muito maior liberdade em tudo o demais, para dar lugar a outro preceito de não menor importancia, que he o da *contraposição* (1), o qual se

(1) *Ha de observar, pues, en las actitudes la contraposicion que llamamos de lineas; esto es, que los brazos, ni las piernas no hagan lineas paralelas, è estên en una misma accion ò perfil; sino que si un brazo se levanta, el outro balaucee baxando proporcionalmente; y si el uno sale a delante, retire el otro a tràs, etc.* Palomino. Maseo Pit. T. 2. Lib. 7. c. 2. §. 1. pag. 87. E §. 2. da composição do todo. Veja-se *De Piles. Cours*

deve guardar nas actitudes, géstos, fysionomias, vestes, expressões, etc., cujas circumstancias todas tentei praticar na composição deste gruppo, do modo que foi possivel aos meus tenues talentos.

37 Declarei tambem, que a não se adoptarem ambos os Anjos, era muito melhor ficar a Imagem da Senhora só; porque ficando assim, não manqueja o equilibrio no total da composição. Mas em tal caso precisa Maquineta, ou Respaldo, para não ficar tão desamparada a Imagem da Senhora (1), principal objecto; para mostrar a decencia devida; para fazer mais apparato; e para não parecer obra de Aldêa, ou de economia lambicada; quando pelo contrario, nas pessoas que influírão nesta empreza, andavão a generosidade, e a devoção disputando-se a primazia.

38 Manifestando em fim (pelos motivos que deixo expendidos), que executar aquelle gruppo com hum só Anjo, me desacreditava na profissão entre as pessoas, que sabem as mesmas regras, que deixo referidas; disse decisivamente, que por interesse, nem por tanto ouro quanto a figura pezasse, a queria fazer: mas que seguindo-se disto desgostar-se Pessoa de Jerarquia Supe-

---

de Peint. Titulo *Du Contraste.* E na pag. 181. e seg. diz: *Le contraste qui est si nécessaire dans le movement des figures, ne l'est pas moins dans l'ordre des plis, etc.* Cito a Ediç. de París de 1708. Lairesse na sua Obra *Le Grand Livre des Peintres*, diz o mesmo. Veja-se o T. I. pag. 310, 362, 369, sendo todos os Artistas Sabios desta opinião.

(1) Veja-se no fim deste Discurso a N. B.

rior, eu sacrificaria ao Respeito as pertenções que devo ter aos creditos d'Arte, mágoa por que já tenho em outros lances passado, assim como outros Artistas em diversas partes: o que já tenho mostrado em outro escrito.

39 Nada foi bastante para se continuarem os dous Anjos, que ao principio se havião adoptado, e que já estavão principiados; porém não me admiro, versando a causal em ponto de Religião, cujas primeiras impressões, antes de bem indagadas, causão escrupulos, que abalão muito os Espiritos timoratos, e de consciencia pura.

SEGUNDA PARTE.

40 TEnho até aqui patenteado, a respeito d'Arte, os motivos que me tem dirigido nos procedimentos deste facto: falta-me responder ao escrupulo de Religião, que fez suspender, ou servio de pretexto para suspender-se a execução do segundo Anjo, que intentei introduzir na representação Esculturesca do Ineffavel Mysterio, de que se trata, não tendo S. Lucas feito menção mais que do Arcanjo S. Gabriel. Mas oh! ¿ Reputar-me-hão outro Oza ao tocar a Arca Santa? Eu jul-

go não ser tal a minha temeridade. Não me hei de affastar das Santas Escrituras; do sentir de varios Santos Doutores, e Interpretes Sagrados; Beneplacitos de Summos Pontifices em casos semelhantes; Paridades identicas; assim como do consenso da Santa Igreja. Seguindo tão brilhantes Astros, tenho esperanças de evitar o naufragio; e se a questão me não compete como a Professor de Theologia, não deixa de pertencer-me na qualidade de Christão, que deve dar razão da sua crença, e como Catholico Romano ter estas noções da Santa Lei que professo, como diz *Nicole* (1).

41 Sendo pois a questão, em que vou a entrar, toda Theologica, nella ¿ que poderei eu dizer sem ter frequentado as Aulas desta sublime Sciencia, nem ter della mais estudos que os adquiridos no Catecismo, e no meu particular gabinetinho; ver as explicações que ao mesmo Catecismo faz *Nicole*; ver alguns Expositores da Santa Escritura, e alguns Authores Asceticos, com o fim de regular, o melhor que me for possivel, os meus costumes, e instruir-me não só desta circumstancia moral, mas tambem do modo, com que devo decorosamente (2), e sem erro heterodoxo representar

---

(1) Vejão-se as palavras de *Nicole* aqui transcritas em a Nota seguinte, nas quaes diz *não se poder ser verdadeiro Fiel sem estar instruido, etc.*

(2) Esta circumstancia do *decóro* não só pertence ao Christianismo, porém he igualmente preceito d'Arte. Pelo que respeita a instruir-me na Moral Christã, vejo que diz *Nicole*: Instruct. de la S. Messe, Paris. 1725: *On ne sauroit être vrai Fidele, sans se joindre à l'Eglise dans ses prie-*

as Santas Imagens, e Mysterios Sacrosantos da nossa crença? Satisfarei, não obstante, como podérem as minhas debeis forças, pedindo aos meus Leitores, que não esperem achar neste discurso erudição Polemica, visto não me achar munido com esses preparatorios. Mas como eu antes quero ser máo Artista, que máo Christão, e a nodoa que me tem lançado indica o contrario disto, accusando-me de ser a minha idéa contraria ao Evangelho (que tal não ha, como espero provar), e se tem espalhado este caso de sorte, que em varias conversações me tem censurado pessoas de varias classes, e diversos gráos de instrucção, vejo-me obrigado a ser Apologista de mim mesmo, sem recorrer a talentos alheios, porque os meus sentimentos internos eu só he que os posso manifestar, ainda que o Arrazoado não seja tão energico, nem tão bem dirigido, como se o fizera algum Professor de Letras: porém sendo eu mesmo que me defendo, mostro que quando projectei, ideei, e desenhei o gruppo da presente ques-

---

res publiques; et l'on ne sauroit s'y joindre, si l'on n'en est instruit, etc. Tomo avulso, pag. 103. E pelo que toca ao manejo d'Arte, dizem os Mestres: *Osserva il decoro, cioè la convenienza dell'atto, vesti, sito, e circonstanti della dignità, etc.* Vinci, Trattato della Pittura, pag. 67. c. 251. E *Coypel* nos seus *Discours prononcés dans les Conferenc. de l'Acad. Royale de Peint. et de Sculp.* de pag. 128. para 129, diz: *Ayant toujours égard a la dignité, au sexe, à l'âge, au tems, aux pays, aux moeurs, etc.* Mas com muito mais largueza, e com a sua costumada erudição trata este ponto *Palomino.* Museo Pict. T. 2. pag. 94. §. 3.

tão, já estava senhor, em embrião, dos mesmos fundamentos, com que entro a defender-me agora.

42 He verdade, que nem do Testamento Novo, nem mesmo do Velho, posso tirar hum Texto positivo, que confirme a minha idéa; mas que lhe sirva de abono, sim: e he commum sentir dos Santos Padres, e mais Sagrados Expositores, que as Santas Escrituras não se entendem só literalmente (1), mas que tambem incluem em si sentidos allegoricos, anagogicos, e tropologicos, e que humas passagens provão outras: o que se vê repetidas vezes nas Epistolas de S. Paulo, onde o grande Apostolo das Gentes prova cousas do Testamento Novo com passagens dos Psalmos, e outros Livros do Antigo Testamento; e o mesmo Jesu

(1) No *Exodo*, c. 24. vers. 10. vejo estas palavras: *Virão o Senhor de Israel, e debaixo dos seus Pés, etc.*; vers. 11.: *O Senhor estendeo a sua Mão, etc.*; cap. 31. vers. 18.: *Tendo o Senhor acabado de fallar... e escritas pelo Dedo de Deos*; cap. 33. vers. 20.: *O meu Rosto, etc.*; vers. 22.: *A minha Mão, etc.*; vers. 23.: *E tu me verás pelas Costas; mas tu não poderás ver o meu Rosto.* Veja-se a Nota de *Pereira* a este verso. O Sagrado Concilio Tridentino, Sess. 4. de Canon. Script. diz, que *seja excommungado quem não tiver por Canonico o Exodo*, e os mais Livros Santos, que vai nomeando. Mas sem embargo de acharmos no dito Livro as passagens acima referidas; sem embargo da fulminante ameaça do Santo Concilio, crendo de fé, que Deos he Espirito, e não tem corpo, entenderemos ao pé da letra, que Deos *tem pés, mãos, dedos, rosto, e costas*? Só hum Ignorante muito grosseiro, ou refinado Herege poderá crer isto, ainda que allegue achar-se no *Exodo*. Eis-aqui huma prova de que as Santas Escrituras não se entendem só Literalmente, e que ha nellas passagens, que até será erro de Religião entenderem-se ao pé da letra, como as referidas.

Christo em toda sua Prégação, e até depois de resuscitado (1). Além disto, a Santa Madre Igreja tem tanta authoridade, que não deixará de ser Herege aquelle que não quizer crer o que ella tem determinado, ou determinar dever-se crer de Fé, ainda mesmo não constando expressamente das Santas Escrituras: nem deixará de ser Indevoto aquelle que se não conformar com ella nos seus sentimentos, posto que não definidos de Fé (2). Tal he o Mysterio da Immaculada Conceição da Virgem Mãi de Deos. ¿ Quem deixará de reputar Indevoto aquelle que o não quizer crer? Eu cuido, bem que não affirmo, que todas as Universidades do Christianismo, ao tempo de conferirem o gráo de Doutores aos seus Alumnos, lhes fazem prestar juramento solemne de defender este Mysterio, em quanto a Santa Igreja não mandar o contrario; e na nossa Universidade

(1) Apparecendo o Senhor aos Discipulos, que hião para *Emaús*, eisaqui o que diz S. Lucas, cap. 24. vers. 27: *E começando por Moysés, foi discorrendo por todos os Profetas, explicando-lhes o que delle se achava dito em todas as Escrituras.* Versão de Pereira.

(2) Veja-se Nicole *sur le Symbole, chap. VIII. de l'Infallibilité de l'Eglise*, onde logo na primeira pag. deste cap. que vem a ser o resto do volume, e a pag. he a 420. da Ediç. de París 1742., prova a dita Infallibilidade com hum Texto de S. Paulo, da sua primeira Epistola a Timoth. cap. 3. vers. 15. onde diz ser a Igreja *columna, e firmamento da verdade.* Aqui mostra o referido Theologo, que ha na Igreja doutrinas humas de Fé, outras de consenso, sem serem de Fé, e expõe o mesmo exemplo de que eu me valho; isto he, o Mysterio da Immaculada Conceição. Mas consentir a Igreja o que for erroneo, isso não. Veja-se todo este Capitulo de Nicole.

de Coimbra se dá o dito juramento antes de tomar qualquer gráo. Os Filhos do Patriarca Serafico assim da Primeira, da Segunda, como da Terceira Ordem, quando professão, prestão este juramento, não obstante não constar do Evangelho o singular Privilegio concedido por Deos unicamente á Santissima Virgem sua Mãi; e he solemnizado com festa particular geralmente, como he notorío.

43 Demais, os Santos Evangelistas não disserão tudo o que podião dizer; e esta proposição he de Fé, pois que para o ser, basta que o Evangelista S. João assim o diga no fim do seu Evangelho: eis-aqui as suas palavras na Versão de Pereira: *Muitas outras cousas fez Jesus, as quaes se se houvessem de referir huma por huma, creio que em todo o Mundo não caberião os Livros, que dellas se deverião escrever* (1).

44 Ora huma cousa he *relatar*, outra *negar*. S. Lucas relata a Divina *Embaixada*, mas não nega a *Adoração* dos Anjos; e combina-se muito bem huma cousa com outra; pois assim como S. João deixou de relatar todas as Obras de Jesu Christo, como confessa o mesmo Santo (lugar citado), assim podia tambem S. Lucas não relatar todos os prodigios da Encarnação do mesmo Senhor. Para o nosso caso basta-nos que não negue o Evangelho ter havido a dita *Adoração*: e não deixa de ser muito, e muito pia a consideração de que

(1) S. João cap. 21. vers. 25. ultimo do seu Evangelho.

todos os Coros Angelicos baixassem ao lugar, onde a Divina Omnipotencia obrava a maior das suas maravilhas, a render-lhe adorações em acção de graças por tão pasmosa Dignação.

45 No Psalmo 96. vers. 7. diz o Psalmista: *Adorai-o todos vós os que sois seus Anjos.* E S. Paulo na sua Epistola aos Hebreos, cap. 1. vers. 6. lembrando-se desta passagem do referido Psalmo, diz: *Todos os Anjos de DEOS o adorem.* He verdade que o Santo Apostolo naquelle verso refere esta adoração á segunda vinda do SENHOR; mas como *Sacy*, e *Nicole* accommodão a dita adoração, e Texto do Apostolo tambem á primeira vinda de Jesu Christo ao Mundo na Encarnação, tenho nestes Sabios Theologos dous grandes Patronos da minha idéa; vejão-se as suas palavras (1): e se ainda assim teimarem que errei, posso tambem insistir em que primeiro que eu errasse, errárão aquelles grandes Theologos (a quem cito em meu abono) em escrever, e publicar o mesmo que eu desenhei, e quiz esculpir.

(1) *Sacy*, Ediç. de Bruxelles de 1710. Ao Psalmo 96. vers. 8. de pag. 539. para 540. diz: *Si les Anges ont adoré la toute-puissance de Dieu, lors qu'ils ont vû les ennemis d'Israel . . . . combien tous ces Anges se sont-ils encore plus anéantis en la presence du Fils de Dieu, pour l'adorer comme dit Saint Paul, dans le tems qu'il s'est incarné?* E Nicole diz: *C'est en ce jour* (falla do dia da Encarnação) *que Dieu, comme parle l'Apôtre, a introduit son Fils dans le monde, et que cette entrée fut suivie à l'instant meme de l'adoration de tous ses Anges, qui le reconnurent pour leur Chef, pour leur Roy et pour leur Dieu, etc.* Lettre LIX. 8. volum. da Ediç. de París 1725. em 8.

46 O pensamento destes Sabios, em accommodar a adoração dos Anjos á primeira vinda do Senhor, he tão natural, e tão conforme á boa razão, que até com huma paridade terrena se dá bem a conhecer; e não julgo temeridade referilla, vendo que nas Parabolas do Evangelho nos dá o Senhor doutrinas Celestiaes em demonstrações de cousas humanas. ¿ Deverá pois hum Rei terreno ser dos seus Vassallos tratado com menos respeito, amor, e fidelidade em o seu Gabinete, ou Audiencia particular, que em outra pública? Não he o mesmo Soberano em huma e outra parte? Assim mesmo ¿ O Senhor, que encarnou nas purissimas Entranhas da Virgem Maria, não he o mesmo que na sua Audiencia pública a todo o Genero humano ha-de no dia ultimo julgar vivos, e mortos? Logo deve-se adorar tanto em huma, como em outra occasião, e continuamente, como canta a Igreja (1), a qual com as palavras de dous Santos Padres tão grandes, como Santo Ambrosio, e Santo Agostinho, diz, que os *Querubins, e Serafins incessantemente louvão* ao Senhor: *Incessabili voce proclamant*, e por consequencia o adorão. ¿ Havião pois cessar em seus louvores, e adorações no momento mais brilhante da Omnipotencia, e Misericordia do Altissimo? ¿ Qual será o temerario, que sendo Catholi-

(1) *Tibi omnes Angeli: tibi Cœli et universæ Potestates: Tibi Cherubim, et Seraphim, incessabili voce proclamant.* Hymn. de Santo Ambros. e Santo Agost. adoptado pela Igreja. E no Psalmo 148. vers. 2.: *Laudate eum omnes Angeli ejus: laudate eum omnes Virtutes ejus.*

co Romano, queira affirmar esta suspensão dos Angelicos louvores, e adorações?

47 Posto que o Apostolo no lugar citado acima diga: *E quando elle segunda vez introduz no Mundo a seu Primogenito*, diz; *Todos os Anjos de Deos o adorem*, não quer dizer que o não adorem na *Encarnação*, que isto seria huma blasfemia: e a objecção que me pozerão á minha idéa, se tivera sido ponderada, talvez não chegasse a ser proferida. Por tanto não he erro figurar os Anjos em adoração ao Divino Verbo, seja em que Mysterio for.

48 Além disto, no referido Texto do Apostolo, não ha inconveniente para se entender tambem da *Encarnação* do Verbo Divino; pois assim o entendêrão não só os dous Interpretes, que deixo citados em a Nota 1. pag. 33, mas igualmente S. João Chrysostomo, Theofilato, Santo Ambrosio, e S. Cyrillo de Alexandria, citados por Calmet (1), em cujos termos podemos representalla em todos os Mysterios, em que considerarmos o Filho de Deos, ou no Mysterio o imaginemos occulto, ou manifesto; v. g. na *Encarnação*, imaginamo-lo occulto; na sua gloriosa *Ascensão*, manifesto.

49 Mais: o Psalmo 96. que deixo citado a respeito da adoração dos Anjos, declarada no vers. 7. do mesmo Psalmo, parece estar indicando logo no principio a En-

(1) Calmet, Tom. 8. da Ediç. de Veneza de 1756. pag. 468. em a Nota 41.

carnação do Filho de Deos. No 1. vers. diz o Psalmista: *O Senhor estabeleceo o seu Reino*, *etc.* Ora vejamos como isto concorda com o que S. Gabriel disse á Santissima Virgem: *E o Senhor Deos lhe dará o Throno de seu Pai David: E elle reinará eternamente na Casa de Jacob: E o seu Reino não terá fim* (1). ¿ E não foi no luminoso instante da *Encarnação*, que principiou (em tempo) o Reino de Jesu Christo, posto que se não manifestasse senão na sua gloriosa Resurreição?

50 O segundo vers. do Psalmo diz: *Huma nuvem está á roda delle, e a escuridade o cérca, etc.* (2). Vejamos como isto concorda com Jeremias. Attonito, e admirado este Profeta do que em espirito se lhe representava, diz: *Huma Mulher cercará hum Varão* (3). ¿ Não he isto quasi o mesmo que o Psalmista diz no 2. vers. acima referido? Pois esta passagem de Jeremias

(1) S. Luc. cap. 1. vers. 32. e 33.

(2) *Mais nous pouvons bien entendre aussi par cette nuée l'humanité sainte dont il s'est volontairement revêtu par son Incarnation, puisque la foiblesse de nostre nature estoit veritablement comme une nuée, et comme une obscurité très-sombre, sous laquelle estoit caché le Dieu de gloire.... Mais les vrais fidéles et les humbles percent cette nuée; et comprenent le mystere de ces tenebres adorables de l'Incarnation du Fils de Dieu, etc.* Sacy, les Pseaum. Tom. 2. de pag. 536. para 537. da Ediç. de Bruxell. de 1710. Ainda que Sacy refere a nuvem, que relata o Psalmo, á Humanidade, que encubria a Divindade do Senhor, parece que reparando no vers. de Jeremias aqui citado, tambem se póde referir a mesma *nuvem* ao purissimo, e animado Sacrario, que por espaço de nove mezes como *nuvem* encubrio tambem a Humanidade Santissima do Sol Divino de Justiça.

(3) Jerem. cap. 31. vers. 22. Veja-se a Nota de *Pereira* a esta passagem.

creio que a maior parte dos Interpretes a referem á Encarnação do Divino Verbo.

51 Concordando pois estes Textos, como na verdade parece que concordão, segue-se que o Psalmista, e S. Paulo não referem a adoração dos Anjos só á segunda vinda do Senhor, mas sim a huma, e outra; e dos versos do Psalmo acima citados ainda mais se infere a primeira, que a segunda vinda, sem que obste a clausula *segunda vez*, que lhe introduzio S. Paulo, por altos motivos que para isso teve; porque esta clausula, como já disse ao num. 47., não he negativa.

52 Ora pelo que respeita á crença dos Livros Santos, eu vivo na persuasão de que para não errar na Fé, não basta crer só o que se contém nos Evangelhos; mas que além disto, he preciso crer tambem nos mais Livros, de que o Santo Concilio Tridentino faz a enumeração (1), e as Tradições Divinas, que a Santa Madre Igreja tem recebido, mandando o mesmo Concilio crer tudo isto sob pena de excommunhão (2), e declarando *ter sido Deos o unico Author de ambos os Testamentos* (3).

53 A todos os que tem lido estes Santos Livros, he manifesto ser o Psalterio huma parte desses mesmos

(1) Sess. IV.

(2) *Si quis autem libros ipsos integros cum omnibus suis partibus ... non susceperit ... anathema sit, etc.* ibi.

(3) *Omnes libros tam veteris, quam novi Testamenti, cum utriusque unus Deus sit auctor, etc.* ibi.

Livros, que o Sagrado Concilio manda crer, e que o Psalmo 96. he hum dos que encerra em si o mesmo Psalterio. Contendo pois este Psalmo nos versos primeiro, e segundo (em figura) o Mysterio da Encarnação, como fica demonstrado (aos num. 49. e 50.), e no vers. 7. a adoração dos Anjos; claro está, que figurar-se a dita adoração naquelle Mysterio, tem muita propriedade, e não deve censurar-se quem a representa delineada, ou esculpida.

54 Pela Misericordia do Altissimo conheço muito bem, porque o Evangelho mo ensina, ter sido só S. Gabriel o Celestial Ministro daquella Divina Embaixada; porém o segundo Anjo, que introduzi nesta composição Esculturesca, não he como incumbido daquella alta Missão, mas sim como assistente, com muitos outros Celestiaes Espiritos (ainda que não figurados), para adorarem a seu Creador já em tempo humanado, bem que S. Lucas não declara esta assistencia, ou cortejo, porque os Santos Evangelistas não declarárão tudo o que podião declarar, como fica acima provado ao numer. 43. com o Texto do Evangelista S. João. Na actitude do mesmo Anjo se manifesta claramente estar como *Adorador*, e não como *Embaixador*, sendo nesta muda Rhetorica o tropo, ou figura *synecdoche*, em que exprimo a parte pelo todo, e o singular pelo plural, indicando aquelle só, os mais Espiritos Angelicos seus companheiros. E eis-aqui porque naquelle só Anjo adorador se encerrão os quatro sentidos, com que os Sa-

grados Expositores contemplão as Santas Escrituras. O *Literal* se manifesta a Sabios, e Ignorantes na actitude genuflexa, e humilhada, em que se vê estar adorando. O *Allegorico*, mostrando que todas as creaturas dotadas de razão, assim espirituaes, como corporeas, devem adorar aquelle Mysterio sublime. O *Anagogico*, fazendo elevar a contemplação dos attentos Espectadores á incomprehensivel dignação da Santissima Trindade, em querer que o Verbo Eterno unisse a sua Divindade á fragil natureza de Adão; humildade tão pasmosa, que quanto mais se contempla, maior he o assombro, e confusão do homem! O *Tropologico*, na moral que exprime: porque ¿ qual será o Fiel, por mais soberbo que seja (e ainda mesmo ignorante, explicando-se-lhe o assumpto), que vendo representado hum Anjo (de Ordem muito superior ao mais elevado homem) aniquilado para tributar, com o respeito devido, homenagem a seu Creador, e Senhor, que por pura, e gratuita Misericordia, sendo nós escravos de Satanaz, e existindo inimigos de Deos, elle se dignasse de revestir-se da nossa carne, para que dando huma superabundante satisfação a seu Eterno Pai, nos resgatasse da escravidão do Demonio, e nos fizesse seus filhos adoptivos, e seus coherdeiros: qual será pois o Fiel, torno a dizer, que deixe de ficar abysmado no seu nada á vista de tão grande bondade, e ao mesmo tempo não esmague a soberba, que o pertende devorar, pois que o Filho de Deos tanto se humilhou a nosso respeito?

Tudo isto mostra a configuração daquelle Anjo, a quem souber, e quizer reflectir com desinteresse, e sem parcialidade.

55 Estas, e outras muitas representações de Imagens, e Mysterios Sagrados, em que os Evangelistas não fallárão, tem, não obstante, sem nota de erro a Santa Igreja admittido, e a piedade Christã abraçado, mesmo para nos fortificar na Fé, para nos instruir com mais efficacia (1), para accender mais nossa devoção, e para mover-nos mais ao amor de Deos, e de sua Mãi Santissima. Isto vemos verificado na immensa quantidade de Imagens, que denominamos da *Piedade*, que são rarissimos os Templos, em que não haja alguma destas Imagens, além do prodigioso numero que dellas ha pelos Oratorios particulares. No Altar da Santa Basilica Patriarcal, onde se cantão as Horas Canonicas, he o painel daquelle Altar deste assumpto: no Altar da Sacristia da mesma Cathedral ha outro do mesmo Passo. ¿ E como os Evangelistas não fallárão nem huma só palavra sobre esta mystica, e terna representação (2),

(1) No Sagrado Concil. Trident. Sess. XXV. *de Invocat. ... et Sacr. Imag.* entre outras palavtas vejo estas: *Ensinem pois os Bispos com cuidado, que com as historias dos mysterios da nossa redempção, com as pinturas, e outras semelhanças se instrue, e confirma o povo, para se lembrar, e venerar com frequencia os Artigos da Fé, etc.*

(1) O Evangelista S. Mattheus no cap. 27. vers. 59. e 60. só diz: *Tomando pois o corpo, amortalhou-o José n'hum aceado lençol : depositou-o no seu sepulcro ... e retirou-se.* No vers. 61. sim diz que: *Estavão alli assentadas defronte do Sepulcro Maria Magdalena, e outra Ma-*

será erro exprimilla ? ¿ Terião os nossos Augustos , e Pios Soberanos , assim como os nossos Eminentissimos , e Vigilantissimos Prelados , consentido na sua propria Igreja os ditos dous paineis (e até hum da Annunciação , onde ha mais Anjos que S. Gabriel) , se a sua configuração contivesse erro de Religião ? Até conceber semelhante pensamento seria temeridade intoleravel. ¿ Pois qual será a razão por que na Cathedral mais circumspecta deste Reino seja licito representar assumptos , e circumstancias delles , de que o Evangelho não trata , e o não seja em huma Paroquia sua subalterna , representar no Mysterio da Encarnação hum accessorio tão energico , e que tanto move á devoção , e respeito , como he o Anjo da presente questão ?

56 Já houve escrupuloso (sendo Literato de profissão) , que me disse duvidar de ser , ou não acertada a deliberação de ter o segundo Anjo nas mãos a legenda que indica , ou manifesta , a resposta que a Senhora

---

ria : mas não declara que fosse a Mãi do Senhor. E quem fosse a outra Maria , declara S. Marcos ser a Mãi de José , no vers. 47. do cap. 15. O mesmo S. Marcos no dito cap. vers. 46. o que diz he : *José , que havia comprado hum lençol , tirou-o da Cruz ; e amortalhando-o no lençol , depositou o n'hum sepulcro aberto em rócha , e tapou com huma pedra a boca do sepulcro.* S. Luc. no cap. 23. vers. 53. diz : *E depois que o desceo , amortalhou-o n'hum lençol , e depositou-o n'hum sepulcro aberto em rócha , etc.* No Evangelho de S. João tambem se não vê indicio algum desta piedosa representação da Senhora com seu Filho no regaço depois de morto : para o que veja-se o dito Evangelho no cap. 19. do vers. 28. até o fim.

deo do seu consenso a S. Gabriel, por ser ella quem a proferio, e não o Anjo que a mostra. E como he muito facil haver mais algumas pessoas que entrem na mesma dúvida, respondo, perguntando. ¿ Porque sabemos nós o que se contém nos Evangelhos? Porque os Evangelistas o escrevêrão, e o lemos nesses Sagrados Monumentos, que nos deixárão para estabelecer a Fé. Pois se o conhecimento dessas Divinas Verdades se nos communica na leitura dos Evangelhos ¿ que impropriedade será ver-se escrito na mão de hum Anjo parte do que escrevêrão aquelles quatro Anjos corporeos? Póde muito bem considerar-se, que o segundo Anjo desta composição he hum dos da Guarda da mesma Senhora, que em lugar de S. Lucas nos mostra nesta occasião a resposta, que ella deo á proposição do Celestial Paranynfo, cuja resposta, se a sabemos, he porque no-la deixou escrita o dito Evangelista: parece pois que não he desarrazoado imaginarmos, e figurarmos, que hum Anjo nos mostre parte dessa mesma escrita, pois que elles como Ministros do Altissimo são os que nos communicão os auxilios, que o Senhor nos envia. E especialmente estando o dito Anjo apontando para a Senhora com o dedo indice da mão direita, mostrando assim que ella he que proferio aquellas palavras.

57 He commum sentir dos Sabios, que a Pintura, e Escultura são Rhetorica, e Poesia mudas, e estas duas, Pintura narrativa, ou eloquente: por cuja causa tudo o que póde licitamente publicar-se em escrita

(producção principal destas duas Artes), póde tambem licitamente publicar-se em Pintura, e Escultura. A Obra intitulada: *Mystica Cidade de Deos*, posto que não seja Canonica, e tenha soffrido o desdem de varios Sabios, corre, não obstante, sem embaraço dos Senhores Ordinarios, e Santas Inquisições, e até mesmo approvada com Decretos Pontificios, como se vê na circumstanciada noticia, que da mesma Obra dá o Author da sua resumida Traducção, citando os Decretos dos SS. PP. Innocencio XI., Alexandre VIII., Innocencio XII., Clemente XI., e a Sagrada Congregação do Indice, etc.

58 Esta Obra pois, na referida recopilada Traducção a pag. 86. diz; *E S. Gabriel desceo do Ceo em fórma visivel acompanhado de hum grande número do Espiritos Angelicos, etc.*: e na pag. 91. diz: *Ao tempo de fazer-se a Encarnação, baixárão do Ceo ... e sahírão todos os luzidos Exercitos dos Anjos, cortejando a seu Creador, etc.* Logo se os Summos Pontifices acima citados, se os Sagrados Ordinarios, e Inquisições não achão *erro*, em que se escreva, e ande nas mãos dos Fieis o acima referido, tambem o não achão em pintar-se, e esculpir-se; e menos o devem achar, nem censurar as pessoas, a quem semelhante exame não compete, não lho tendo achado aquelles, a quem por Direito legitimamente pertence toda a averiguação de semelhantes factos. Portanto, as approvações que os referidos Papas prestárão áquella Obra, approvão tambem a minha idéa.

59 Que os Summos Pontifices, que os Excellentis-

simos Senhores Ordinarios, que as Santas Inquisições tenhão errado em consentir o referido, he cousa que seria temeridade affirmar sem provas muito claras, e irrefragaveis: logo nem eu errei em pensar daquelle modo, nem com effeito he *erro* semelhante pensamento, porque o ponto em sua substancia he identico. E se eu errei, primeiro errárão no consenso, e approvação os Patronos, que allego em minha defensa.

60 Reparo que no *Exodo*, cap. 25. vers. 10. diz Deos a Moysés: *Fareis huma Arca de páo de setim, etc.* No vers. 17.: *Farás outro si hum Propiciatorio de finissimo ouro, etc.* E no vers. 18.: *Porás nas duas extremidades do Oraculo dous Querubins de ouro batido.* E o Traductor *Pereira*, em a Nota que introduz a respeito da tapadoura da Arca, diz que „ o terem-lhe dado os Setenta o nome de *Propiciatorio*, foi para significar que „ Deos assentado sobre os dous Querubins como no „ seu Throno, ouvia dalli as orações, e votos do seu „ Povo, etc. „ Eu supponho (segundo o que tenho lido em varios Authores asceticos), que todos os Interpretes serão de commum acordo, de que o Throno de Deos se compõe de muitos; muitos Querubins, e Serafins (1): e ainda que aquella Santa Obra encerrasse

---

(1) O P. *Luiz de la Puente*, no 2. Tom. das suas Meditações, na Trad. Port. Med. da Ascens. pag. 387. diz, que para o Padre Eterno mostrar ser a gloria de seu Filho Santissimo igual á sua, lhe diz » que se as» sente á sua mão direita, para que se entenda que lhe dá os melhores » bens de sua gloria, introduzindo-o *sobre os Anjos, e Arcanjos, sobre as*

em si mystico sentido, como o que se expunha á vista corporea era obra material, ordenou o Senhor, que parte figurasse o todo, e que tivesse entre si proporcional symmetria, para que mesmo á vista corporea mostrasse boa ordem, e perfeição, porque todas as suas obras são perfeitas; e se mostrasse hum só Querubim de hum lado, ficando o outro vazio, não pareceria agradavel aos homens, a cuja fraqueza se quiz o Senhor, por sua infinita Bondade, em muitas cousas accommodar (1).

61 Ora de que aquella Obra ordenada por Deos, fosse figura da Santissima Virgem sua Mãi, muitos Santos, e Theologos o tem dito, e por todos a mesma Santa Igreja, que até nas preces públicas, com que a invoca, lhe chama *Fœderis arca.* ¿ Pois se Deos ordenou, que na figura se representassem dous Espiritos Celestes, offender-se-ha que na Imagem da Figurada se exprimão tambem dous Espiritos Angelicos, contribuindo esta configuração (como fica demonstrado) para augmentar a devoção, a declaração, o respeito, e tirar della a moral, que já fica declarada? E maiormente representando o mesmo acto, em que o Divino Manná se

» *Potestades, e Dominações, sobre os Querubins, e Serafins* ». E esta multidão de Espiritos Celestiaes, que assistem ao Throno de Deos, a mostrou o Senhor a Daniel, 7. 10. Eis-aqui as palavras do Profeta, na Versão de Pereira: *Hum milhão de Ministros o servião, e mil milhões assistião diante delle, etc.*

(1) Todas as Parabolas do Evangelho provão, que Nosso Senhor Jesu Christo usou dellas, attendendo á fraqueza da comprehensão humana.

encerrou naquella Santissima ARCA! He notavel a cegueira da objecção, que me pozerão ao segundo Anjo, com o frivolo pretexto de que S. Lucas o não declara; a que já respondi solidamente com o Texto de S. João, que acima deixo allegado! He notavel timbre, que dirigindo-se unicamente a mortificar-me em singular, vem tambem a ser espessa nuvem, que encobre o resplandor da generosidade, e devoção dos interessados na magnificencia, e culto daquella Imagem, e Mysterio!

62 Ainda que até-qui tenho provado, que não commetti erro de Religião em projectar dous Anjos no gruppo destinado a representar o Sagrado Mysterio da Encarnação, mas que antes he muito proprio, muito decente, e muito conforme ás Sagradas Escrituras figurar na representação daquelle Mysterio mais Anjos que S. Gabriel, deixando isto demonstrado especialmente em os numeros 49, 50, 51, 60, e 61, continuarei a mostrar algumas razões mais de congruencia, e paridades, para indicar mais hum pouco do muito que se póde dizer sobre esta materia.

63 Declarando S. Boaventura os motivos da turbação da Santissima Virgem, quando recebeo de S. Gabriel a Divina Embaixada, que lhe enviou a Trindade Beatissima, diz: *Não se turbou* (a Senhora) *com turbação culpavel, nem de ver o Anjo, porque estava costumada a vê-los muitas vezes* (1). ¿ Pois se os Anjos visitavão

(1) *Non fuit turbata turbatione culpabili, nec de visione Angeli, qui eos sæpe videre solita erat, etc.* S. Bonav. Oper. Tom. 6. de Vit. Christ.

a Senhora *muitas vezes*, como diz o allegado Santo Doutor, havião deixalla sem cortejo no ponto da maior felicidade, e preeminencia da mesma Senhora? ¿ No ponto que a constituia Rainha dos mesmos Anjos? ¿ No ponto em que o Supremo Creador, e Senhor delles, e de tudo o creado, veio unir a sua Divindade á Natureza humana, tomando por obra do Espirito Santo, do purissimo sangue da mesma Senhora a Santissima Humanidade, com que remio o Mundo? Parece que he preciso ter hum coração mais duro que de pedra, para não crer que os Anjos naquelle feliz momento adorassem a seu, e nosso Creador, fazendo ao mesmo tempo Corte á sua Rainha; tão cheia de Graça; e crendo nesta adoração, reprovar o representar-se!

64 Bem sei que esta contemplação, e exposição de S. Boaventura não faz hum Texto positivo, e de Fé; mas ainda que o não seja, huma tal authoridade ajunta muito, e muito pezo á minha idéa; e parece que aquelle Santo, quando escreveo o referido, não podia deixar de ter em vistas o Psalmo 96., do qual se tirão os mais plausiveis indicios para persuadir-nos que no acto da União Hypostatica houve assistencia, e adoração dos Anjos ao Supremo Redemptor, e a sua Mãi Santissima.

---

cap. 4. pag. 337. Ediç. de Roma de 1596. Eu supponho que dizer o Santo Expositor, que a *turbação da Senhora não foi culpavel*, he o mesmo que dizer não ter procedido de *fraqueza*, *pusillanimidade*, *temor*, ou algum outro movimento desregrado, mas sim dos motivos, que adiante vai declarando.

65 Santo Agostinho, na Concordia dos Evangelhos, diz: *Ha-de-se aqui advertir huma cousa, que poderá depois applicar-se a outras semelhantes* (1). Por tanto se as cousas semelhantes se podem applicar humas a outras, como diz aquelle Santo Doutor da Igreja Latina, podemos tambem applicar, ou comparar a adoração, que os Anjos tributárão ao Senhor no Sagrado Mysterio da Encarnação, com a que lhe tributão actualmente na Santissima Eucaristia.

66 S. Francisco de Sales, exhortando á frequencia, e devoção em assistir á Santa Missa, diz: *Os Anjos se achão sempre presentes em grão numero, como diz S. João Chrysostomo, por honrar este Santo Mysterio* (2). E como o Santo Bispo de Genebra deixou de nos mostrar na sua Obra as proprias palavras daquelle Santo Doutor da Igreja Grega, transcreveremos aqui parte dellas, ainda que não todas, por ser a passagem extensa. Diz pois aquella Santa boca de ouro: *Por esse tempo* (do Santissimo Sacrificio) *os Anjos estão assistindo ao Sacerdote, e toda a Ordem de Potestades Celestes levanta clamores, e o lugar vizinho ao Altar está cheio de Coros de Anjos em honra daquelle que ahi se sacrifica; sendo isto mui facil de crer, até pelo grande Sacrificio, que então se está*

---

(1) *Hic proinde cognoscendum est, quod deinceps ad cetera talia valeat, etc.* S. Aug. Lib. 2. de Consen. Evang. Tom. 2. cap. V. num. 16. pag. 34. Ediç. Monac. S. Maur. París 1689.

(2) Introducç. á Vida Dev. Part. 2. cap. XIV. pag. 71. Ediç. de Lisboa de 1682.

executando. E corrobora o que deixa referido, relatando huma visão que teve hum veneravel ancião, e de que o Santo confessa persuadir-se (1).

67 Repare-se que nesta passagem diz o Santo Doutor, que no tempo do Santissimo Sacrificio estão os Anjos *assistindo ao Sacerdote.* E o principal motivo he por se achar alli realmente humanado o Verbo Eterno, ainda que o Sacerdote haja sido anteriormente peccador. ¿ Pois se esta *assistencia ao Sacerdote* he em reverencia da Victima que alli se offerece, essa Victima não he a mesma Pessoa que encarnou, não em o peito de huma creatura anteriormente peccadora, mas sim no seio de huma creatura, que não só esteve sempre em Graça desde o primeiro instante da sua existencia, mas a quem o Altissimo Deos concedeo mais Graças, que a todos os Espiritos Celestes?

68 Desejo efficazmente, que as pessoas oppostas á minha idéa na adoração dos Anjos ao Sagrado Mysterio da Encarnação, combinem a sua negativa com a asserção de S. João Chrysostomo na Santissima Eucaristia; asserção, que até o Sagrado Concilio Tridentino apoia com a sua authoridade, como espero adiante mostrar: e o allegado Santo Doutor na mesma referida pas-

(1) *Per id tempus et angeli Sacerdoti assident, et cœlestium potestatum universus ordo clamores excitat, et locus altari vicinus in illius honorem, qui immolatur, angelorum choris plenus est. Id quod credere abunde licet, vel ex tanto illo sacrificio quod tum peragitur, etc.* D. Joan. Chrys. de Sacerd. Lib. 6. da columna 552. para 553. do 5. e ult. T. Basil. 1558.

sagem (torne-se a ver), lhe parece muito facil persuadir-mo-nos desta crença.

69 Não póde supprimir-se o assombro, de que a hum S. João Chrysostomo pareça *mui facil de crer* a adoração dos Anjos á Santissima Eucaristia, attendendo á Divindade que naquelle Mysterio se encerra, e haja quem duvide da dita adoração Angelica no Sagrado Mysterio da Encarnação; existindo nelle a mesma Divindade! E se me disserem que a dúvida só versa em não declarar o Evangelho mais Anjos que S. Gabriel (que foi a causal que se deo para se omittir a configuração do segundo Anjo), respondo, que tambem do Evangelho não consta a adoração dos Anjos á Santissima Eucaristia, e nem por isso deixárão de a crer, confessar, e ensinar os Santos Padres acima referidos, e o mesmo Concilio Tridentino, como vou agora mostrar aos indoutos, ou faltos desta leitura.

70 Naquelle Sagrado Monumento pois, por onde a Santa Igreja se regúla, tendo-se procedido á sua celebração, para extinguir erros, aclarar, e confirmar as importantissimas verdades da Religião Catholica Romana, se achão estas palavras (1): *Nenhum lugar ha pois*

---

(1) *Nullus itaque dubitandi locus relinquitur, quin omnes Christi fideles, pro more in Catholica Ecclesia semper recepto, latriæ cultum, qui vero Deo debetur, huic Sanctissimo Sacramento, in veneratione exhibeant. . . . Nam illum eumdem Deum præsentem in eo adesse credimus, quem Pater æternus introducens in orbem terrarum, dicit, etc.* Conc. Trident. Sess. XIII. cap. V. de Cult. et vener. huic Sanct. Sacr. exibi.

de dúvida, que todos os Fieis de Christo, segundo o costume recebido na Igreja, tributem a este Santissimo Sacramento a veneração, e culto de latria, que só se deve a Deos . . . . pois cremos estar nelle presente aquelle mesmo Deos, que o Eterno Pai introduzindo-o no Mundo, disse: E adorem-no todos os Anjos de Deos, cujas palavras: *E adorem-no, etc.* são do Psalmo 96. vers. 7., e da Epistola de S. Paulo aos Hebreos, cap. 1. vers. 6., que deixo citadas aos numeros 45, 47, 48, 49, e 50. E o mesmo Sagrado Concilio cita os ditos lugares da Escritura Santa, acima referidos.

71 Como porém he tempo de ir diminuindo a nausea aos meus Leitores, e tendo ao num. 55. mostrado já dous, ou tres exemplos de Artistas, cujas idéas semelhantes á minha, tem sido, e são actualmente approvadas por Authoridades Supremas no seu consenso, deixei de proposito para o fim deste papel outros dous, ou tres em lugares mais proximos ao da presente questão. Todos sabem, que a riquissima Capella de S. João Baptista, existente na Igreja de S. Roque (anteriormente de Padres Jesuitas, e hoje da Santa Casa da Misericordia), foi mandada fazer em Roma por ordem do Magnifico Senhor Rei D. João V.: mas sabendo todos isto, não saberão muitos, que tanto que se acabou de executar, se armou interinamente naquella Corte da Christandade, para que o Santissimo Padre Benedicto XIV. offerecesse a Deos no Altar da mesma Capella (sagrando-o) o primeiro Sacrificio dos que alli houves-

sem de celebrar-se (1), ou fosse a solicitação do referido Monarca, ou de puro, e espontaneo obsequio, que o Santo Padre quizesse fazer a Sua dita Magestade.

72 Na mencionada Capella ha tres paineis de *Mosaico*; e os originaes para servirem de guia na execução do dito *Mosaico*, são pintados por *Agostinho Massucci*, Pintor o mais famoso que então havia em Roma. O maior, e principal destes paineis, que he o do Altar, mostra S. João baptizando Jesu Christo. Por cima de duas portas de transito, que aos lados tem esta Capella, estão outros dous paineis: o do lado da Epistola representa-nos a *Annunciação*; o do lado do Evangelho a *Vinda do Espirito Santo.* No painel do Baptismo se vê figurado o Padre Eterno em huma nuvem acompanhado

(1) Com esta Capella vierão varios Operarios dos que na sua construcção se havião empregado, para assentalla no seu lugar permanente; e entre elles veio tambem hum Escultor, por cautela, para occorrer a qualquer prejuizo, que na conducção podesse acontecer em alguma das peças de Escultura, que em si contém. Este Escultor foi *Alexandre Giusti*, que depois mandando-o para Mafra o Senhor Rei D. José I., alli pratiquei com elle quatorze annos, em cujo espaço de tempo me referio varias vezes o que fica acima dito a este respeito. Porém como para escrever se carece mais circumspecção que para conversar, desejava eu achar algum titulo, que certificasse esta circumstancia: para o que me dirigi a João Antonio de Carvalho, actual, e desde os principios da mesma Capella seu Thesoureiro Acolyto, a pedir-lhe me indicasse onde poderia achar-se o que eu pertendia: ao que me respondeo, que: *Não obstante ignorar onde se achassem taes assentos, elle podia attestar, que o Padre José de Andrade, Jesuita, lhe dissera algumas vezes, que o Santo Padre Benedicto XIV. dissera Missa naquelle Altar, e o sagrára; e que isto mesmo ouvíra tambem dizer a varios dos ditos Operarios Romanos, quando assentavão a dita Capella, etc.*

com tres Anjos; e em baixo, no Jordão, ministrando a seu Santissimo Filho dous Anjos.

73 No painel da *Annunciação* vê-se do seu lado direito a Santissima Virgem ajoelhada em actitude (1), que a indica hesitando, como no momento em que disse a S. Gabriel: *Quomodo fiet istud*? etc.; e por isso intitulo este painel da *Annunciação*, e não da *Encarnação* (2).

74 Do lado opposto ao lugar em que se vê a Santissima Virgem, se divisa o Celestial Paranynfo em pé, e por cima da Imagem da Senhora apparece huma nuvem com dous Anjos, vendo-se por cima do Arcanjo S. Gabriel outra nuvem, ou continuação da sobredita com dous Serafins.

75 Repare-se pois nas referidas indicações, e ver-se-ha quantas circumstancias aqui se encontrão, de que o Evangelho não trata.

76 S. Mattheus no cap. 3. (versão de Pereira) vers. 16. diz: *Logo que foi baptizado, sahio Jesus para fóra da agua: e ao mesmo tempo abrindo-se-lhe os Ceos, vio que o Espirito de Deos vinha descendo em fórma de Pomba, e re-*

(1) Não declaro neste papel a palavra *actitude* (ainda pouco praticada pelos que não são Artistas), pela ter já explicado na minha *Descripção Analytica*, onde se verá, quando a dita Obra gozar a luz do prélo.

(2) O original deste painel pintado por *Massuci* existe ao presente na Santa Igreja Patriarcal. Delle já fiz menção ao numero 55 deste papel; e não deixo de ter mágoa de o ver tão damnificado pelo fumo das vélas; que se accendem no Altar, em que se acha.

pousava sobre elle ; vers. 17. *E eis huma voz dos Ceos, que dizia: Este he aquelle meu Filho singularmente amado, no qual tenho posto toda a minha complacencia.* E logo no cap. 4. passa a fallar da ida do Senhor para o Deserto.

77 S. Marcos (versão dita), eis-aqui o que nos diz, cap. 1. vers. 9.: *Naquelle mesmo tempo veio Jesus de Nazareth de Galiléa, e foi baptizado por João no Jordão* ; vers. 10.: *E tanto que sahio da agua, vio Jesus os Ceos abertos, e que o Espirito Santo descia, e repousava sobre elle em figura de huma Pomba*; vers. 11.: *E ouvio-se dos Ceos esta voz: Tu es aquelle meu Filho singularmente amado: em ti tenho posto toda a minha complacencia.* E no seguinte verso já falla da ida do Senhor para o Deserto.

78 S. Lucas no cap. 3. vers. 21. diz assim: *No tempo porém que todo o povo concorria a ser baptizado, succedeo vir tambem Jesus: e baptizado elle, e estando em oração, abrio-se o Ceo*; vers. 22.: *E desceo sobre elle o Espirito Santo em fórma corporea, como huma Pomba; e soou do Ceo huma voz, que dizia: Tu es aquelle meu especialmente amado Filho: em ti he que tenho posto toda a minha complacencia.* No vers. 23. já passa a outra cousa. E S. João, a respeito deste facto, ainda he mais conciso que os outros Evangelistas, contentando-se com dizer no cap. 1. vers. 32.: *E o testemunho, que então deo João, foi este: Eu vi descer do Ceo o Espirito Santo em fórma de Pomba, e repousar sobre elle.*

79 Examinando agora estas passagens, achamos que o Espirito Santo sim appareceo visivel *em fórma de Pom-*

ba; porém o Eterno Pai não: vemos que se ouvio aquella *voz*, que indica ser do Padre Eterno; mas não que este Senhor apparecesse visivel em fórma humana, como no-lo representa o painel: vemos que o Filho de Deos foi baptizado por S. João, e que se abrírão os Ceos; mas que assistissem Anjos ministrando neste acto, como designa o painel, nenhum dos Evangelistas diz tal. Pois se isto assim he, como em effeito he, e bem patente fica demonstrado, como se atreveo *Massuci* a representar naquelle facto cousas, de que o Evangelho não trata?

80 Mas a minha admiração não pára na resolução do Artista; porque como do Commum Literario somos reputados Idiotas, as nossas deliberações nestes casos não provão cousa alguma. O que leva o meu assombro ao maior auge, he estar o Santo Padre Benedicto XIV. vendo aquelles paineis tanto tempo, quanto havia de empregar em celebrar o Santissimo Sacrificio, e sagração de Altar, que alli celebrou, e consentir na sua configuração, tendo tantas circumstancias, de que o Evangelho não trata, vendo que sahião de huma Corte não só sua, mas de toda a Santa Igreja Catholica; vendo que vinhão para outra Corte Catholica; sabendo que vinhão collocar-se em hum Templo de huma Corporação de tantos Theologos; e vendo que vinhão expôr-se ao Público em huma Capella, que naquelle Templo instituia hum Monarca, a quem Sua Santidade amava como verdadeiro Filho, Zeloso, e Fidelissimo Profes-

sor da verdadeira Religião; e em cuja obra havia mostrado tanta devoção, tanto empenho, e tanta Magnificencia! Se aquellas configurações pois fossem erroneas, porque o Evangelho dellas não trata ¿ consentiria aquelle Sapientissimo, e Santissimo Padre, que ellas se executassem, e viessem para o lugar, onde todos as estamos vendo? Não. Certamente não. Porque nesse consentimento offendia a Deos, offuscando á sua querida Esposa o vestido de Sol, com que S. João no-la mostra no seu Apocalypse (1).

81 Vamo-nos aproximando mais ao proprio lugar da minha lite: desçamos da Igreja de S. Roque á mesma Freguezia da Encarnação, e paremos (antes de entrar) á sua porta principal: e levantando os olhos, encontramos com a vista o Baixo-relevo, de que já fiz menção ao num. 35. Neste painel se nos mostra a Senhora como duvidando ainda; e por consequencia ainda não representa a *Encarnação*, mas tão sómente a *Annunciação.* E não obstante não representar a *Encarnação* (que he o momento que deveria indicar, para conformar-se com o titulo daquella Paroquia, e he o objecto principal, e o Resultado Felicissimo da Divina Embaixada), ainda mesmo não representando este venturoso instante, que he o da maior gloria, não duvidou o Author do dito Baixo-relevo introduzir nelle treze, ou

(1) Apocal. cap. XII. vers. 1. Veja-se a Nota de *Pereira* a este vers. onde cita *Bossuet*, e *Calmet.*

quatorze Serafins, acompanhando S. Gabriel; nem tem duvidado todos os espectadores desta Cidade inteira, em que sem erro de Religião alli exista aquelle painel tanto ao público; e cuido que ha mais de cem annos.

82 Ora se nelle houvesse erro de Religião, depois de passados cem annos, pouco mais ou menos, de estar exposto ao Público, onde o tem visto milhares, e milhares de homens doutos, e indoutos; intelligentes, e ignorantes, tanto da Theologia, como das Artes Graficas; escrupulosos, e libertinos; críticos, e insensatos; e todos os Irmãos daquella Irmandade desde a sua fundação até o presente; assim como todos os Parocos, e mais Sacerdotes daquella Igreja, ¿ não teria algum destes descuberto esse erro? Não, porque na realidade o não ha, pelos motivos que deixo ponderados, e outros muitos.

83 Este erro estava occulto, para se manifestar só no innocente *Machado de Castro*: o meu fraco discernimento não se atreve a combinar estas cousas. ¿ Como he possivel ser erro dentro da Igreja, e sobre o Altar Mór a configuração de mais Anjos, que S. Gabriel, e se repute acerto mostrar-se da parte de fóra do mesmo Templo, sobre a sua porta principal, a representação de tantos Serafins, além do Paranynfo Celeste? Varios syllogismos me occorrem para combater esta inquarencia; mas voluntariamente os deixo á perspicacia das pessoas de senso.

84 A ferida que me fizerão (1), foi com todo o artificio manejada; porém (deixando muitos mais textos, muitas mais provas, muitos mais argumentos, que não obstante a minha leiguisse poderia ir produzindo, e deixo, para não ser mais importuno, e por falta de tempo) parece-me que fica bastantemente demonstrada a *sem-razão*, com que se me fez a injúria de se publicar *ser a minha idéa contraria ao Evangelho.*

85 A mágoa porém que me fica acompanhando, he não existir já o meu Controversista (2), para pedir-lhe se dignasse de anniquilar os argumentos, com que me tenho defendido, e o fizesse de modo, que se não valesse de chufas, de sofismas, e sem combater as Santas Escrituras, o Sagrado Concilio Tridentino, os Santos Padres, e consensos de Summos Pontifices, que deixo allegados, etc. etc.

---

(1) Desde que pelo Ministerio fui mandado vir de Mafra para Lisboa, a fim de executar a Estatua Equestre do Senhor Rei D. José I., ainda não passou hum só mez, que não gemesse debaixo da intriga, que em cada dia se augmenta; podendo apropriar-me o soneto, que *Salvador Rosa* (bom Pintor, e igual Poeta) fez a respeito das suas Satyras, especialmente aquelle verso, em que diz: *E più d' un Giuda ognor mi vedo a lato.* Porém como isto he cruz (e não pouco pezada), he preciso abraçar-me com ella, para seguir quem com ella nos abrio as portas do Ceo. *O que não toma a sua cruz, e não me segue, não he digno de mim.* Matth. 10. 38.

(2) Quando principiei a escrever este arrazoado, ainda vivia o meu Contendor desta disputa: o que posso provar com pessoas, que vírão os primeiros borrões della; o que indico no paragrafo num. 5. e em outros lugares mais: e isto mostra que entrei no combate, estando o Athleta em seu vigor. Dou esta satisfação, por conhecer que não he valentia brigar com defuntos.

86 Porém se algum dos seus Parciaes quizer tomar a si o empenho, em me convencendo, com toda a submissão confessarei a minha leviandade (1), e acceitarei a correcção com docilidade Christã; porque assim como nas materias Civís, e Scientificas prefiro a verdade a tudo quanto ha, assim nas de Religião não quero dizer palavra, nem consentir pensamento, que não seja conforme com os Decretos, e sentimentos da Santa Madre Igreja, a quem como humillissimo filho desejo, e quero obedecer sempre até dar o ultimo alento no Osculo de meu Senhor Jesu Christo. E se em tudo o que tenho escrito, ou houver ainda de escrever, se achar algum pensamento, ou palavra, que desdiga desta confissão que faço agora, desde já me retrato, e o dou por não escrito, ou dito; protestando, que se algum erro desta natureza se achar nos meus papeis, he procedido de ignorancia, e não de malicia: confiando que hajão por bem de assim o crer todos os homens honrados, que se dignarem de ler os meus escritos.

---

(1) Entre as Obras de Santo Agostinho, tem muita estimação as suas *Retractações.* No *Dictionaire Hist.* eis-aqui parte do que se lê a este respeito, e deste grande Santo: *Enfin il reconnoit de bonne foi ses fautes, et ses mèprises, et retablit la vérité dans les passages òu il croit s' en être écarté. Il dit qu' il vout étre lui-même son propre censeur, etc. etc.*

N.B. Vendo eu que o segundo Anjo se não executava, e eu não quiz executar o primeiro, a não levar tambem o segundo, pelos motivos que deixo declarados na primeira parte deste papel desde o numero 34 até 38 inclusivamente, e que a Imagem ficava desacompanhada: para remediar esta falta interinamente, lhe ajuntei de cada lado huma especie de continuação de peanha ou pequeno throno, em que se achão expressados dous vasos de flores, como symbolos das virtudes, que sempre acompanhárão a Senhora. Mas como o tempo era limitadissimo, não se pôde isto executar senão recortado em taboa, e pintado nas cores locaes, a claro-escuro, para fingir ser de vulto. Este recurso porém, não obstante achar-se existindo, he interino, etc.

O Reverendissimo Padre Mestre Fr. Luiz de Santo Thomaz, da Provincia de Santa Maria da Arrabida, Ex-Leitor de Theologia, Prégador Regio, e da Capella dos Paços da Bemposta, Padre da Provincia, e Examinador da Meza da Consciencia, e Ordens,

Ao Author da precedente Analyse expõe o seu parecer sobre a dita Peça na seguinte

C A R T A.

. . . . . *Joaquim Machado de Castro.*

AMigo, e .... com o maior gosto possivel li, e examinei a sua *Analyse Grafic'Orthodoxa*, *e Demonstrativa*, verdadeiramente digna de seu Author, pela sua vasta erudição, não menos que pela sinceridade da Fé, e humildade Christã, que sempre conheci, e admirei em V. m. Docemente arrebatado pela força de tão eloquente Analyse; com toda a ingenuidade lhe affirmo não saber decidir o que mais, e em primeiro lugar admire: se a belleza, e energia de sua frase, a rectidão dos seus discursos, o conciso, e harmonioso dos seus periodos, o arranjo, e methodo das suas idéas; ou se a mordacidade, e aleivosia, com que se pertendeo offus-

car a sua gloria , denegrir seu merecimento a todas as luzes grande, heroico, digno em fim de mais distincto premio, e vantajosa fortuna.

Sim . . . . não he muito para admirar , que neste Seculo tão fatal, tão inimigo de tudo quanto he santo, modesto , e religioso , em que a libertinagem parece ter-se remontado até onde seus fautores talvez julgárão impossivel , haja quem finja tanto zelo pela inteireza, e simplicidade do Evangelho , que pertenda persuadir se lhe falta á sua exacta narração, e verdade , quando expondo-se em hum gruppo o Ineffavel Mysterio da Encarnação do Verbo Divino nas purissimas entranhas da Santissima Virgem Maria Nossa Senhora, se faz apparecer mais d'hum Anjo ao lado de Maria Santissima? Quem não conhecerá , reflectindo em tão indigna , e aleivosa hypocrisia , que ainda se não acabou a infame raça dos soberbos, e invejosos Fariseos, a quem arguio Nosso Divino Redemptor Jesu Christo , dizendo que engollião hum Camello , e se engasgavão com huma aresta ?

Se V. m. com tanta erudição lhes não fizesse ver que se não falta á verdade, nem tão pouco se adultéra a simplicidade do Evangelho, por se exprimir com palavras, pintura, ou escultura, cousa, de que no Texto Sagrado se não faz expressa menção ; eu sem que para isso me fosse preciso abrir os Annaes da Religião, ou analysar os Escritos dos Santos Padres , faria manifesta huma verdade tão notoria, e sabida, obrigando a con-

fessar aos seus Emulos, a quem melhor chamára mentirosos Zeladores da exacta exposição dos Passos da Escritura, huma de duas cousas: ou que a Santa Igreja approvando o culto das Sagradas Imagens, tanto em vulto, como em pintura, as quaes todas, ou quasi todas se adornão, revestem, e acompanhão d'Anjos, e outras figuras allusivas á melhor declaração do que se pertende exprimir, errou, e ainda hoje erra; ou que V. m. nenhum erro commetteo contra o que o Evangelho ensina, fazendo apparecer no seu gruppo, em que pertende figurar o Ineffavel Mysterio da Encarnação do Divino Verbo dous Anjos: hum, de que o Evangelho faz expressa menção; e outro, que mostra os Coros Angelicos prostrados em reverente adoração de Mysterio tão Augusto, Ineffavel, e Divino.

Ora que na realidade houve esta adoração dos Anjos no presente Mysterio, só póde duvidar quem ignora, entre outras passagens da Escritura, o Capitulo primeiro da Epistola de S. Paulo aos Hebreos, que V. m. analysa com tanta erudição, onde o grande Apostolo, como objecto primario desta sua Divina Carta, prova ser Jesu Christo a quem os Judeos com escandalo da natureza, e da humanidade tinhão morto em infame patibulo, o Messias promettido na Lei, e nos Profetas: verdade fundamental da Santa Fé que professamos, o que entre muitas razões prova com o preceito que Deos Padre impoz aos Anjos d'adorar seu Unigenito Filho, quando o introduzio no Mundo; isto he,

quando a Segunda Pessoa da Trindade Santissima encarnou nas purissimas entranhas daquella Singular Virgem, que mereceo conciliar os gostos de Mãi com a incomparavel honra da Virgindade, e a quem seu Divino Parto, bem longe de macular, honrou, e ennobreceo sua Virginal Pureza, com quem se não póde comparar a dos mais abrazados Serafins, pois só Maria Santissima mereceo ser o Sacrario do Filho de Deos, e digna Esposa do Espirito Santo.

Por tanto, ..., nada mais se me offerece a dizer-lhe sobre a sua Analyse verdadeiramente Orthodoxa, onde V.m. soube com habil mão eternizar o seu nome, sua immortal gloria, fazendo-se conhecer não só insigne Professor da sua Arte, mas sabio, e perfeito Christão, prompto a dar conta, e razão da sua Fé. Com o mais profundo, e sincero respeito tenho a honra de ser de V.m. obrigadissimo Amigo, e attento Venerador,

Fr. Luiz de Santo Thomaz.

Convento de S. Pedro de Alcantara 9 de Fevereiro de 1804.

Ao Reverendissimo Padre Mestre Doutor Fr. José Maria de Araujo, Leitor actual de Theologia, Examinador das tres Ordens Militares, Prégador Regio, e D. Abbade do Mosteiro de Belém (hoje Dignissimo Bispo Eleito de Pernambuco), se dirigio o Author desta Analyse *a pedir-lhe a sua correcção, ao que Sua Excellencia se dignou de annuir no seguinte*

PARECER.

LEndo a *Analyse Grafic'Orthodoxa*, e *Demonstrativa* do .... Joaquim Machado de Castro, protesto que na primeira parte me lisongeou sobre-maneira, além da noticia que adquiri sobre a nobilissima Arte da Escultura, e desenho, a copia, e riqueza de erudição, e gosto que maneja; e na segunda me edificou a instrucção, e piedade Christã, que alli ostenta. Eu tão longe estou de julgar erro no gruppo, em que se mostra o segundo Anjo na actitude de adoração, representando-se o Inneffavel Mysterio da Annunciação da Santissima Virgem, e Encarnação do Divino Verbo; que antes ao contrario estou prompto a sustentar ser huma das verdades Theologicas, como conclusão das Dogmaticas, que desde o precioso momento da sobredita Encarnação os Anjos adorárão este seu Creador, e Senhor, Deos Eterno,

pela união hypostatica juntamente homem, como racionaes, e intelligentissimas creaturas: e outro-sim assento ser esta indicação tambem mui propria da nossa incontrastavel Fé contra todos os blasfemos, que ou apellidárão Jesu Christo filho adoptivo, ou negárão a Maria Santissima a honra, e dignidade de Mãi de Deos.

Quanto ao estilo, em que esta Obra se acha escrita, confesso que reléva nella, além da ingenuidade do homem de bem, a piedade do homem Christão. Este he o meu parecer, que em obsequio da verdade produzo. Real Mosteiro de Belém do Instituto de S. Jeronymo, 10 de Março de 1804.

Fr. José Maria de Araujo.

O SEGUINTE DISCURSO

He o que , para honrar-me , arranjou o Reverendissimo Padre Mestre Doutor , de quem fallo na Prevenção aos Leitores. *E no modo , com que em varias partes falla em primeira pessoa , se vê ter sido o seu intento , que eu o introduzisse como proprio no corpo da minha Obra : e a ser assim , deveria principiar este Discurso ao paragrafo , ou numero* 42 *da mesma Obra , omittindo este paragrafo do dito numero , e os que se lhe seguem até o paragrafo* 70 *inclusivamente.*

„ HE Regra geral da Hermeneutica Sagrada : *Que* „ *para se poder dizer que a Escritura nega alguma cousa ,* „ *não basta que ella o calle , e não refira.* Esta Regra , „ que he capital para o governo da Interpretação dos „ Livros Santos , e igualmente para a dos Authores „ Profanos , e que he fundada no senso commum , e „ nos mais luminosos principios da razão , e da equi- „ dade , tem além disso em seu abono a authoridade „ de todos os Filologos , que tem dado preceitos sobre „ a Arte de Interpretar.

„ E com effeito para se destruir esta Regra , se- „ ría necessario mostrar , que cada hum dos Escritores

„ Sagrados não só devia , mas até queria abranger nos
„ seus Escritos tudo aquillo que dissesse relação á ma-
„ teria de que tratava, de tal modo que se tivesse por
„ fabuloso e falso , quanto alguem ousasse accrescen-
„ tar. Eis-aqui hum absurdo monstruoso , que jámais
„ occorreo a algum Sabio, e que ninguem poderia sus-
„ tentar sem impiedade , constando-nos de S. João no
„ cap. 21. vers. 25., que sobre os factos que elle aca-
„ ba de contar , acontecêrão outros muitos na carreira
„ da vida de Jesu Christo, para que serião necessarios
„ immensos volumes; e constando-nos igualmente, que
„ S. Paulo a cada passo recommenda, que não sómente
„ se conserve a doutrina que elle ensinára nos seus
„ Escritos, mas tambem aquella que elle só da Tradi-
„ ção confiára.

„ Por tanto os Authores Sagrados não se obrigá-
„ rão a referir todas as cousas que acontecêrão, e que
„ sabião : Ha factos , que todos elles escrevêrão do
„ mesmo modo : Ha alguns , que estes contárão , e
„ aquelles omittírão: e muitos ha tambem, de que ne-
„ nhum delles fez menção. Quem tem algum uso da
„ lição da Escritura, está tão seguro destas Regras da
„ Interpretação , que as considera como Axiomas da
„ Arte Hermeneutica. Nem ha cousa tão facil como
„ produzir exemplos , que confirmem esta doutrina:
„ contentar-me-hei de apontar hum, ou outro, apenas
„ para não cançar com cousas sabidas o animo dos
„ meus Leitores.

„ Refere S. Lucas no cap. 2. vers. 16. a Adora-
„ ção dos Pastores no Nascimento de Jesu Christo , e
„ nem huma só palavra falla na Adoração dos Magos.
„ Que se julgará d'aqui ? Dir-se-ha por ventura que a
„ não houve ? ou affirmar-se-ha que S. Mattheus, que
„ a conta no cap. 2. vers. 11. , sem fazer menção da
„ dos Pastores , contradiz o testemunho de S. Lucas ?
„ Não. O que unicamente se deduz, he que ambos os
„ factos são verdadeiros, e que cada hum dos Evange-
„ listas se fez cargo de contar o seu , sem com tudo
„ negar, ou impugnar o outro com o seu silencio.

„ Olhando nós para o cap. 16. do Exodo , vers.
„ 33., e o cap. 17. dos Numeros, vers. 23., não acha-
„ mos que estivessem dentro da Arca mais que as Ta-
„ boas da Lei , e a Urna do Manná : e se consultar-
„ mos o cap. 9. vers. 34. da Carta aos Hebreos, acha-
„ remos que alli estava tambem a Vara de Aarão. De
„ Moysés não ter fallado d'ella , quando tratava das
„ cousas que se guardavão na Arca , não se segue por
„ certo que aquella Vara não fosse alli encerrada com
„ as Taboas da Lei, e com a Urna do Manná, como
„ affirma S. Paulo : e por tanto nenhum destes Escri-
„ tores Sagrados he contrario ao outro , a pezar de
„ S. Paulo referir o que Moysés omittíra; pois que co-
„ mo já deixo advertido, callar hum facto, ou alguma
„ circumstancia delle, não he negallo, nem aquelle que
„ o conta , desmente aquelle que guardou silencio so-
„ bre elle. Eu não acabaria jámais , se houvesse de ci-

„ tar todos os lugares da Escritura , que poderião ser-
„ vir para confirmação desta Regra.

„ He já tempo de a applicar ao objecto da minha
„ Dissertação. Ninguem ignora, que S. Lucas no cap.
„ 1. do seu Evangelho não faz menção mais que de
„ hum Anjo, que veio annunciar a Maria Santissima a
„ prodigiosa Incarnação do Filho de Deos. Mas que?
„ será acaso contradizer a S. Lucas , ou ir de algum
„ modo contra o seu testemunho , o affirmar que nessa
„ occasião descêrão outros Anjos , não para annunciar
„ este Mysterio , mas para adorar o Homem Deos no
„ mesmo momento, em que elle pelo consentimento da
„ Virgem, e Descida do Espirito Santo se unio á Na-
„ tureza Humana ! Que contradição ha entre huma, e
„ outra cousa ? Por S. Lucas affirmar , que hum Anjo
„ foi encarregado daquella Celestial Embaixada , não
„ haverá lugar de dizer, que outros Anjos vierão cele-
„ brar o successo della, e adorar o Redemptor da Ra-
„ ça humana no instante da sua milagrosa Incarnação?
„ Mas já está mostrado, que contar hum facto omitti-
„ do por algum Escritor Sagrado , não he offender a
„ inteireza da sua narração, nem avançar huma Propo-
„ sição , que desminta o seu testemunho. A piedade,
„ que prende nestes escrupulos , não he piedade deli-
„ cada, he piedade mal entendida, que só na ignoran-
„ cia póde achar baluarte que a patrocine.

„ He pois manifesto , que ainda quando eu não
„ achasse na Escritura fundamento que me abonasse pa-

„ ra suppôr que além do Anjo que annunciou a Maria
„ a Incarnação, baixárão então mesmo outros Anjos a
„ adorar o Verbo Eterno encerrado no seu Virginal
„ Ventre, bastava para me authorizar a fazello a pie-
„ dosa convicção, de que assim era natural que acon-
„ tecesse no ditoso momento em que acabava de veri-
„ ficar-se o mais augusto de todos os Mysterios. Ima-
„ ginar deste modo, he imaginar por hum caminho de
„ piedade solida, de respeito, e de assombro, e dar
„ huma idéa da grandeza do successo, e da profunda
„ veneração, com que olharião para elle os mesmos
„ Anjos. Poderia talvez dizer-se, que esta ficção era
„ toda obra minha, e fructo do meu cerebro, e ima-
„ ginação; mas nunca poderia dizer-se, que eu tinha
„ nisto passado além das balizas da Arte da Escultura,
„ que dá estas licenças, ou que tinha offendido a nar-
„ ração de S. Lucas, que fallando do Anjo da Embai-
„ xada, nem affirma, nem nega que descessem outros
„ Anjos para adorar o Desejado das Nações.

„ Porém a pezar de me não ser necessario outro
„ algum soccorro para desassombrar-me da inepta accu-
„ sação, que se me fez, eu com tudo quero mostrar,
„ que a Escritura mesma patrocina a minha causa, e
„ me deo direito para imaginar daquelle modo.

„ Ainda que o Psalmo 96. tenha sido entendido
„ por alguns Interpretes da segunda vinda de Jesu
„ Christo, he com tudo o seu sentido mais obvio, e
„ natural da primeira vinda do Redemptor, e assim o

„ tem explicado muitos, e mui graves Exegeticos. He „ a este Psalmo no vers. 7. que o Apostolo se refere „ na Carta aos Hebreos, cap. 1. vers. 6., quando para „ mostrar a Divindade do Messias, diz: *Et cum iterum* „ *introducit Primogenitum in orbem terræ, dicit: Et ado-* „ *rent eum omnes Angeli ejus.* Que S. Paulo falle aqui „ da primeira vinda, isto he, da Incarnação de Jesu „ Christo, conclue-se do objecto geral da Carta aos „ Hebreos, do assumpto especial deste Capitulo, do „ contexto, e confrontação dos versos antecedentes, „ como tem observado Interpretes muito eruditos, e „ profundos. Nem fação dúvida as palavras: *Et cum* „ *iterum introducit*, pois que ellas valem o mesmo, que „ se dissera: *Et iterum, cum introducit Primogenitum in* „ *orbem terræ, dicit: Et adorent, etc.* Onde o termo „ *iterum* tem a mesma significação que *in alio loco.* Nes- „ te mesmo sentido se entende em S. Mattheus, cap. „ 4. vers. 7.: *Rursum scriptum est: Non tentabis Domi-* „ *num Deum tuum*; na Carta aos Romanos, cap. 15. „ vers. 10. 11. e 12.: *Et iterum dicit: Lætamini Gen-* „ *tes, etc.*; *et iterum: Laudate omnes Gentes, etc.*; *et rur-* „ *sus Isaias ait: Erit radix Jesse*; e finalmente na Car- „ ta primeira aos de Corintho, cap. 3. vers, 20.: *Et* „ *iterum Dominus novit, etc.*

„ Por tanto o Apostolo, depois de ter produzido „ outros argumentos para provar a Divindade de Jesu „ Christo, tirados de varios lugares do Antigo Testa- „ mento, em que o Pai Eterno reconhece o Verbo por

„ seu Filho , continúa , dizendo : *E em outro lugar*, „ *quando o Pai introduz o seu Primogenito no mundo, diz*: „ *E adorem-no todos os Anjos* : *Et iterum, cum introducit* „ *Primogenitum , in orbem terræ, dicit* : *Et adorent eum* „ *omnes Angeli Dei.* Quando o Apostolo diz : *Et iterum* „ *e em outro lugar* , refere-se ao Psalmo 96. vers. 7. , „ que já fica citado , pois que he o unico , em que na „ Escritura se achão as palavras : *Et adorent eum omnes* „ *Angeli Dei.*

„ Além das razões apontadas , que nos convencem „ de que S. Paulo falla neste lugar da primeira vinda, „ ou da Incarnação de Jesu Christo , temos em favor „ desta interpretação não menos que S. João Chrysos„ tomo na Homilia 3. ao cap. 1. da Carta aos He„ breos , onde diz : *Ut siquis , aliquo in domum Regis* „ *introducto , eos, qui illic præsunt, statim ipsum jubeat* „ *adorare*; *sic ille fecit de Verbo secundum carnem in mun*„ *dum introductione, dicens*: *Et adorent eum omnes Angeli* „ *ejus.* Do mesmo modo se explica Œucumenio cap. 2. „ Enarration. in Epist. Paul. ad Hebræos : *Cæterum*, „ diz elle , *cum carnem assumpsit , cum creatura communi*„ *cavit, cum sibi unisset id quod creatum erat* . . . *Et ado*„ *rent eum* : *hoc est* : *cum carne adorent Angeli Filium.* „ Não são menos expressivas as palavras de Theofilato, „ expondo esta passagem de S. Paulo, pois que se ex„ prime nesta fórma: *Quando vero carnem assumpsit, tum* „ *communicans creaturæ, quatenus id , quod creatum erat*,

„ *sibi univit, introductos esse in creaturam*, *dicitur* : *Et*
„ *adorent eum omnes Angeli ejus* : *cum scilicet, qui carnem*
„ *assumpsit.* E pouco antes tinha dito o mesmo Theo-
„ filato : *Introducitur autem non aliter quam in carne.* Pela
„ mesma linguagem se explica S. Cyrillo de Alexan-
„ dria no Livro 2. do seu Thesouro, cap. 2., e no Li-
„ vro 8. cap. 2. Finalmente por não estar amontoando
„ mais testemunhos dos Antigos Interpretes, consul-
„ tem-se os Modernos, e achar-se-ha a mesma frase.
„ Veja-se pois o célebre Sacy, e outros.

„ O que eu não devo deixar de produzir por ex-
„ tenso he o lugar da Sess. 13. do Concilio de Tren-
„ to, onde os Padres desta Assembléa universal da
„ Igreja dizem : *Nullus itaque dubitandi locus*, *etc.* He
„ por tanto evidente, que os Padres de Trento, ser-
„ vindo-se do lugar do Apostolo, o entendêrão da In-
„ carnação de Jesu Christo, ou da sua primeira vinda,
„ para tirarem daqui contra os Protestantes o seguinte
„ argumento : Que estando na Eucaristia realmente
„ aquelle mesmo Deos, a quem depois de revestido
„ da carne humana ; manda o Pai que os Anjos ado-
„ rem, he claro que naquelle Sacramento lhe devem
„ tambem os homens prestar adoração.

„ De tudo isto se conclúe invencivelmente, que
„ o Texto de S. Paulo se entende da Incarnação, co-
„ mo o entendêrão Padres, e Theologos tão célebres,
„ e como o interpretárão tambem os Padres do Conci-

» lio de Trento. Ora se os Anjos são mandados ado-
» rar o Filho de Deos, quando elle se une hypostati-
» camente no Ventre purissimo de Maria á nossa car-
» ne, quem não vê que para representar o successo da
» Incarnação do Verbo, não basta figurar o Anjo, que
» annunciou este Mysterio, como diz S. Lucas; mas
» he igualmente necessario offerecer aos nossos olhos
» pelo menos outro Anjo, que designe a adoração, de
» que falla o Psalmo 96. vers. 7., e S. Paulo no cap.
» 1. vers. 6. da Carta aos Hebreos? Quem não vê,
» que o testemunho do Apostolo, que só trata da ado-
» ração dos Anjos na primeira vinda, ou na Incarna-
» ção de Jesu Christo, não desmente o testemunho de
» S. Lucas, que se cinge unicamente a fallar do An-
» jo, que annunciou a Maria a Dignidade incompara-
» vel, para que era escolhida? Quem não vê, que os
» Mysterios são tão diversos, que n'hum nada mais te-
» mos do que a Annunciação, e no outro a Incarnação?
» Quem não vê finalmente, que eu bem longe de con-
» tradizer o Evangelho, não podia representar o Mys-
» terio, e a invocação da Imagem, que se me havia
» encarregado, sem figurar o segundo Anjo em fórma
» de adoração, e o Espirito Santo descendo sobre a
» venturosa Mãi do Homem Deos?

» Haverá ainda espirito tão escrupuloso, que me
» argúa de attentar contra as verdades reveladas na Es-
» critura Santa? Eu creio ter dissipado a occa nuvem

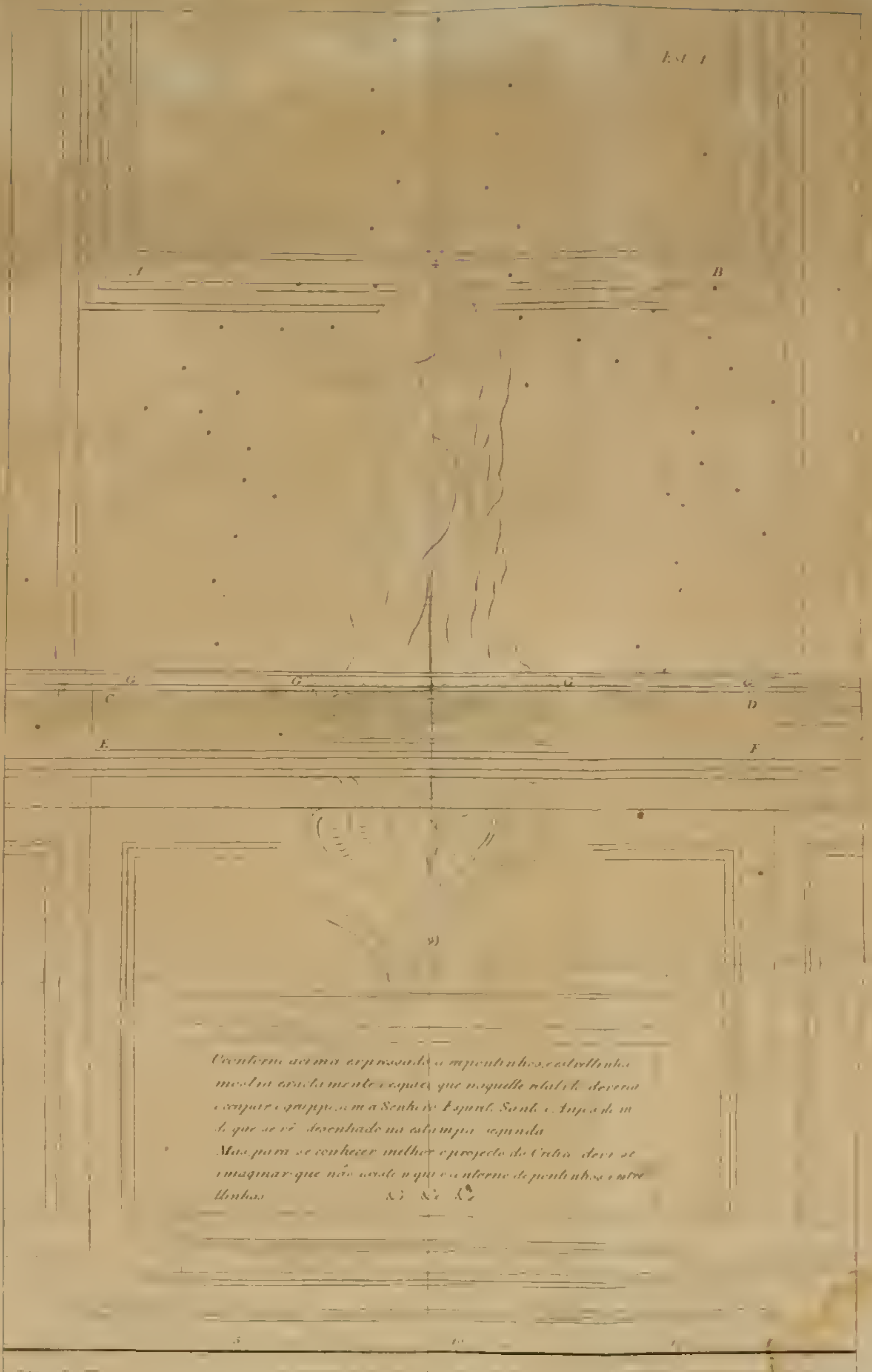
„ de imposturas, com que me pertendêrão cubrir, e „ desenvolvido esse labyrinto de sofismas, com que se „ quiz confundir, e enredar o acerto do meu Desenho. „ Mas nem por isso me pouparei de produzir novos „ argumentos em minha defeza, já que elles sobejão.

„ Consta-nos do Evangelho de S. Lucas, cap. 2. „ vers. 9. 10. 13. e 15., que depois do Anjo ter avi- „ sado os Pastores do Nascimento de Jesu Christo, se „ lhe unírão outros, e que todos elles entoárão o *Glo-* „ *ria in excelsis Deo, et in terra pax hominibus bonæ vo-* „ *luntatis.* Não consta porém deste Evangelista, ou de „ algum outro, que Anjos alguns viessem adorar a Je- „ su Christo recem-nascido; e com tudo não se repu- „ tou ainda até hoje erro contra o Evangelho o escul- „ pirem-se, ou pintarem-se Anjos adorando no Prese- „ pio o Salvador do Mundo, como sempre se fez. Fo- „ rão, além disto, muitos os Anjos, que cantárão, co- „ mo diz neste lugar o mesmo S. Lucas o *Gloria in ex-* „ *celsis Deo, etc.*; e nem por isso se lembrou ainda al- „ guem de reprovar como huma profanação da authori- „ dade da Escritura, que hum só Anjo represente na „ boca dos Presepios esta acção, como constantemente „ se observa.

„ Quando S. Mattheus refere no cap. 2. vers. 11. „ a Adoração dos Magos, diz, que elles entrando, „ achárão a Jesu Christo com sua Mãi. Nenhum dos „ outros Historiadores Sagrados faz nesta occasião me-

» moria de S. José. A pezar disso, não sei que haja
» hum Presepio, em que na occasião da adoração dos
» Magos, não appareça S. José junto ao Berço de Je-
» su Christo; e não ouvi em tempo algum arguir esta
» representação, como contraria ao Evangelho. »

FIM.


Est. 1
A
B
G
G
G
G
C
D
E
F
O contorno acima expressado a pontinhos e estrellinhas
mostra exactamente o espaço que naquelle altar deveria
occupar o grupo com o Senhor Espirit. Sant. e Anjos de m
do que se vê desenhado na estampa segunda
Mas para se conhecer melhor o projecto do Crato deve se
imaginar que não existe o que é contorno de pontinhos e entre
linhas &c &c &c
5
10



Joaq. Macha. Cast. inv. e delin. *Lucius sulps.*



